INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

DIFICULDADES COGNITIVAS DEVIDO A SUPERLOTAÇÃO NAS SALAS DE AULAS DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 63, ÁLVARO BUTA, NO MUNICÍPIO DO KUIMBA NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I TRIMESTRE DE 2024/2025

Autor: Mbasianzambi Diekumuna

Orientador: Antónino da Conceição Bequengue Feijó, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

DIFICULDADES COGNITIVAS DEVIDO A SUPERLOTAÇÃO NAS SALAS DE AULAS DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 63, ÁLVARO BUTA, NO MUNICÍPIO DO KUIMBA NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I TRIMESTRE DE 2024/2025

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Psicologia, sob orientação do Antónino da Conceição Benquengue Feijó, Lic.

Autor: Mbasianzambi Diekumuna

Orientador: Antónino da Conceição Bequengue Feijó**,** Lic.

Luanda, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIFICULDADES COGNITIVAS DEVIDO A SUPERLOTAÇÃO NAS SALAS DE AULAS DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 63, ÁLVARO BUTA, NO MUNICÍPIO DO KUIMBA NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I TRIMESTRE DE 2024/2025

O júri:

Presidente:_____

1º Vogal:_____

2º Vogal:_____

Secretário (a):_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DA DEFESA_____ /_____ / _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, apesar da diversidade e oportunidade de crescer e buscar os meus sonhos é um reflexo da educação e das possibilidades que me foram dadas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por dom da vida, por me guiar, fortaleceu, proporcionar a sabedoria e coragem para enfrentar os desafios e sem ele não seria possível obter essa benção.

Aos meus pais, filhos e irmãos, por todo amor paciência e apoio incondicional durante esta jornada, sempre foram a minha base, a fonte de força, inspiração e nada disso seria possível sem vocês.

Ao meu orientador professora, Antónino da Conceição Bequengue Feijó**,** Lic., por ter se disponibilizado o seu tempo, por fim não menos importante agradeço pela sua dedicação, compreensão, por todo apoio e orientação e confiança ao longo desta jornada.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) que nos disponibilizou a possibilidade da formação no grau de licenciatura num conjunto dos docentes e membros da Direcção do ISA.

Aos meus colegas e amigos, que fizeram nessa jornada uma experiencia única e inesquecível por cada momento compartilhado por cada desafio enfrentado juntos, cada conquista celebrada. Será eternamente guardada no meu coração.

EPÍGRAFE

As salas superlotadas influenciam para um baixo rendimento escolar e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Horn (2005)

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025. O tipo de pesquisa usado é a descritiva. A pesquisa enquadrou-se no modelo da abordagem quali-quantitativa. Elaborou-se como pergunta de partida: Quais são as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1. A superlotação nas salas de aulas pode diminuir atenção reduzida por parte do professor no processo de ensino e aprendizagem; H2. A superlotadas nas salas de aula causa problemas comportamentais nos alunos; H3. A superlotação nas salas de aulas diminui recursos limitados no processo de ensino e aprendizagem e traçou-se o Objectivo geral Compreender as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025. Traçamos como objectivo geral: Iidentificar as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta; descrever as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta; propor sugestões para a resolução das dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas. Assim, podemos dizer que os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras-Chave: Dificuldades cognitivas, Superlotação, Salas de aulas e Escola.

ABSTRACT

This research approaches about the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes of the Elementary school no. 63, Álvaro Buta, in the Municipal district of Kuimba in the Province of Zaire in the I Quarter of 2024/2025. THE research type used is the descriptive. The research was framed in the model of the quali-quantitative approach. It was elaborated as departure question: Which are the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes of the Elementary school no. 63, Álvaro Buta, in the Municipal district of Kuimba in the Province of Zaire in the I Quarter of 2024/2025? Para to answer our problem we left in the following hypotheses: H1. The overcrowding in the rooms of classes can diminution reduced attention on the part of the teacher in the teaching process and learning; H2. The overcrowded ones in the classrooms cause behavioral problems in the students; H3. The overcrowding in the rooms of classes reduces limited resources in the teaching process and learning and the general Objective was drawn to Understand the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes of the Elementary school no. 63, Álvaro Buta, in the Municipal district of Kuimba in the Province of Zaire in the I Quarter of 2024/2025. we Drew as general objectivo: To identify the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes of the Elementary school no. 63, Álvaro Buta; to describe the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes of the Elementary school no. 63, Álvaro Buta; to propose suggestions for the resolution of the cognitive difficulties due to overcrowding in the rooms of classes. Like this, we can say that our objectives and the hypotheses were confirmed.

Words-key: Cognitive difficulties, Overcrowding, Rooms of classes and School.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA……I

AGRADECIMENTOS…… II

RESUMO……III

EPÍGRAFE…… IV

ABSTRACT……V

INTRODUÇÃO.....1

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....7

1.1. Definições de termos e conceitos.....7

1.1.1. Dificuldades cognitivas.....7

1.1.2. Superlotação.....7

1.1.3. Sala de aulas.....8

1.1.4. Escola.....8

1.2. Abordagem histórica sobre a superlotação nas salas de aulas.....9

1.3. A superlotação das salas de aula e a relação professor-aluno.....10

1.4. Os factores de superlotação em salas de aulas.....11

1.5. As consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem.....12

1.6. Afectividade na sala de aula.....13

1.7. O papel do professor em sala de aula.....16

1.8. O papel do professor no processo ensino aprendizagem um desafio na contemporaneidade.....17

1.9. A formação continua para professores.....20

1.10. Dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula.....22

1.11. A sala de aula.....23

1.12. O papel da escola na educação de crianças.....25

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....31

2.1. Tipos de pesquisa.....31

2.2. Modelos de abordagem.....31

2.3. Níveis de estruturação de métodos.....31

2.4. Técnicas de recolha de dados.....33
2.5. Instrumentos e procedimentos.....33
2.6. População e Amostra.....34
2.7. Dificuldades encontradas.....34
CAPÍTULO III - DISCUSSÃO E RESULTADOS.....35
3.1. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aplicado aos membros da Direcção da Escola.....35
3.2. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aplicado aos Professores da Direcção da Escola.....41
CONCLUSÕES.....48
SUGESTÕES.....49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....50
APÊNDICES
ANEXOS

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda sobre as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025.

A educação está presente em nossa vida desde a tenra idade. Alguns autores afirmam que desde os tempos antigos a educação já existia, porém, como ainda não haviam instituições de ensino, o estudo acontecia em casa, intermediado pelos pais por meio de plaquetas, sendo estas encontradas anos mais tarde pelos historiadores nas cidades babilônicas, em pátios, jardins e outros espaços que se assemelham com os que temos hoje para estudos, sendo locais mais tranquilos e confortáveis.

Percebe-se assim que, desde os tempos remotos, a educação já requer um espaço apropriado para sua prática, o que não acontece muito actualmente. O que se justifica pelo facto de a educação pública vir sofrendo uma grande defasagem há um tempo considerável, em todos os âmbitos, desde o pedagógico até o físico/estrutural.

A maior parte das escolas públicas apresentam problemas estruturais: salas pequenas, cadeiras desconfortáveis, pouca ventilação, falta de materiais adequados, espaços de convivência muito pequenos ou até mesmo inexistentes, bibliotecas sem espaços e conteúdo de qualidade.

A aprendizagem e o desenvolvimento integral faz parte da vida escolar de uma criança, o que requer que a escola e os professores estejam preparados com métodos diferentes para acolher os alunos, partindo de suas dificuldades e considerando nesse processo suas experiências quotidianas. É importante que o professor conheça as dificuldades dos alunos, e trabalhe para melhorar os modos de relacionamento e de aprendizagem, bem como o interesse pela escola. O problema é quando os educadores se deparam com turmas superlotadas; com espaços físicos que não permitem o desenvolvimento de actividades lúdicas com as crianças, o que as faz sentir incapacitados em realizar actividades que envolva toda a classe.

As transformações que ocorrem no mundo contemporâneo têm afetado as relações sociais, que por sua vez, conduz a múltiplas interpretações de mundo. Fala-se em sociedade globalizada e multifacetada, sendo a primeira uma homogeneidade de concepções, culturas e ideologias, e a segunda direcionada pela heterogeneidade de concepções, culturas e ideologias. Ambas, determinam as interpretações, compreensões e concepções de mundo.

Diante das contradições impostas pelo mundo contemporâneo a sociedade torna-se refém do imaginário social que é desprovido de convicções baseadas em estudos científicos. Ao citar o imaginário social temos que saber que este possui o senso comum como embasamento, por isso, necessita-se o estudo sobre a teoria das representações sociais para compreender o que é, como surge, e onde se actua.

A partir dos principais documentos que garantem os direitos sociais das crianças em relação à aprendizagem, a escola é vista como local que promove a socialização de conhecimentos, fazendo valer seus princípios e fundamentos pedagógicos, de modo a garantir o ingresso da criança à aprendizagem integral. Nessa perspectiva, é necessário investir na formação e propiciar melhores condições de trabalho aos docentes, favorecendo uma organização pedagógica que permita às crianças a aquisição de conhecimentos e saberes diferenciados. Esses processos educativos fazem parte de políticas públicas dirigidas à educação das crianças pequenas e requerem maiores investimentos e novos olhares e responsabilidades do poder público.

A pesquisa possibilitara perceber as dificuldades cognitivas devido a superlotação das salas de aulas da escola Primária nº 63, Álvaro Buta no Município do Zaire no I Trimestre de 2024/2025 uma vez que é vista pelos docentes como um dos factores que prejudicam o desenvolvimento do universo sociocultural das crianças, a partilha de experiências lúdicas e significativas tão necessárias ao processo de aprendizagem infantil.

Sob essa óptica, os governantes precisam investir em construções e na manutenção dos espaços escolares que ofereçam a Educação Infantil para diminuir a quantidade de alunos por turma; da mesma forma que é imprescindível continuar a proporcionar formação inicial e continuada aos professores, para que estes

possam desenvolver seus fazeres docentes com qualidade. É preciso ainda envolvimento das famílias na luta por melhorias e em defesa de escolas públicas com qualidade de funcionalidade, visando assegurar o direito das crianças, de modo a oferecer um ambiente acolhedor e propicio para a progressão do desempenho cognitivo e não só do aluno e do trabalho do professor.

Com isso, sustentamos que o problema da superlotação das turmas prejudica o desenvolvimento da criança e o trabalho pedagógico dos professores; outros pontos são também essenciais na luta pela garantia do direito à educação na infância, e devem ser problematizados, como à falta de investimentos em construção de mais escolas no Município do Soyo, a falta de estrutura física adequada.

Vale aqui realçar que uma sala superlotada prejudica o aprendizado da criança. O professor não realiza um bom trabalho pedagógico que possa atender todas as crianças em suas especificidades, pois algumas apresentam mais dificuldades que outras e necessitam de mais atenção para realizar atividades que condizem com o seu conhecimento escolar e familiar. Assim, com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa:

Quais são as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025?

Formulação de hipóteses

Como respostas antecipadas ao problema a cima descrito, elaborou-se duas hipóteses que podem ou não ser confirmada no final do estudo.

H1. A superlotação nas salas de aulas pode diminiur atenção reduzida por parte do professor no processo de ensino e aprendizagem;

H2. A superlotadas nas salas de aula causa problemas comportamentais nos alunos;

H3. A superlotação nas salas de aulas diminui recursos limitados no processo de ensino e aprendizagem.

Objectivo de estudo

Toda pesquisa científica se orienta por meio de objectivos, sendo universalmente conhecidas duas categorias, nomeadamente a categoria de objectivo geral e objectivos específicos.

De acordo com Gil (2002) objectivo geral indica o maior propósito da pesquisa, porém, os específicos correspondem as acções específicas que precisam materializadas para a concretização da pesquisa.

Assim, mediante a compreensão obtida, foram elaborados os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- ✓ Compreender as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025.

Objectivos específicos

- ✓ Caracterizar a população sociodemográficas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba;
- ✓ Identificar as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta;
- ✓ Descrever as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta;
- ✓ Propor sugestões para a resolução das dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta.

Delimitação e limitação de estudo

a) Delimitação

O presente estudo está delimitado na Escola Primária nº 63, Álvaro Buta no Município de Kuimba na Província do Zaire. O projecto realizou-se no espaço temporal do I Trimestre de 2024/2025.

b) Limitação

O estudo limitou-se aos membros da Direcção da Escola e Professores.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto de se ter percebido que, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico. Intelectual e social complementação e ação da família e da comunidade.

Relevância académica: Optou-se por escolher este tema em virtude das condições precárias da escola em que encontramos salas superlotadas, pois não apresenta as condições estruturais mínimas de funcionamento.

As crianças saem do conforto dos seus lares, do aconchego do colo de suas mães, tendo que criar forçadamente sua independência, longe de seus familiares, ficando grande parte da sua vida na escola e de repente se deparam com prédios arquitetônicos das escolas que são bem semelhantes às de uma prisão e se não bastasse, as salas de aula são pequenas, sem espaço para diversão, eles têm pouco tempo ao ar livre, criando com isso crianças desoladas. Fazendo da escola, um ambiente entediante e desagradável, desta forma, ocasionando grandes problemas de indisciplina.

A nível social: O ambiente escolar é um dos primeiros níveis de interação social a qual uma criança se integra. O ambiente tem sido uma área estratégica de estudos, no tocante às práticas educativas

Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em três capítulos:

No capítulo I. Fundamentação Teórica, onde abordaremos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;

No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde abordaremos os métodos, técnicas que se usará para a elaboração da pesquisa;

No capítulo III. Discussão e resultados;

Conclusões;

Sugestões;

Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capitulo abordará as bases teóricas que sustentará as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025.

1.1. Definições de termos e conceitos

Para melhor compreensão sobre o tema em abordagem, segue-se a definição dos termos e conceitos da pesquisa.

1.1.1. Dificuldades cognitivas

Para Freire (2001), a dificuldade cognitivas envolve várias causas que pode conduzir a procedimentos positivos e negativos a depender do grau de limitação da criança e do interesse dos pais, escola e professores na tarefa de melhor a qualidade de vida dos portadores desta problemática.

> A dificuldades cognitivas é uma realidade que vem fazendo parte dos debates e reflexões no âmbito da educação, mas ainda tem pouco destaque no cenário das prioridades das políticas públicas e educacionais, uma vez que os profissionais ainda não estão aptos para identificar quando uma criança realmente apresenta uma dificuldade no aprendizado, pois os programas são escassos para orientá-los neste seguimento ainda rodeado de preconceitos segundo (Brofenbrenner, 1996).

As dificuldades apresentam diversas definições entres algumas está citada por dois autores que ressaltam que “dificuldades são necessidades educativas especiais” e inadaptações por défice sócio ambiental” etc. (Cunha, 2001).

A dificuldades cognitivas está ligada a uma ampla gama de problemas que podem afectar qualquer área do desempenho académico, raramente, elas devem ser atribuídas a uma única causa, pois muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os factores psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo grau, por seus ambientes domésticos e escolares, sendo enquadrada a depender do grau de severidade como: moderadas, graves, profundas e múltiplas. (Alcides, 2009).

1.1.2. Superlotação

Para Horn (2005), as salas superlotadas influenciam para um baixo rendimento escolar e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos; o professor se sente desmotivado e; muitas vezes incapacitado para realizar e desenvolver atividades que irão contribuir para o aprendizado do aluno. E, embora saibamos que o papel do professor é promover situações de aprendizagens significativas, este também precisa de ambiente e condições de trabalho propício para um fazer pedagógico exitoso.

Na óptica de Lima (2001, p. 16), a superlotação influencia o baixo rendimento dos alunos, uma vez que por não disporem de ambiente educativo favorável, não têm atendimento adequado para a realização de suas tarefas escolares, indo de encontro com o posicionamento manifestado por Lima, quando argumenta que: “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Entendemos que, o debate acerca da superlotação de salas de aula ultrapassa o ambiente escolar, pois a solução desta problemática depende de decisões governamentais, demandando um olhar contextualizado das políticas públicas, que por ser mais visível no ambiente escolar, passa despercebida tanto pelas famílias como por muitos segmentos da sociedade, comprometendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

1.1.3. Sala de aulas

De acordo com Horn, (2005, p. 29), o ambiente da sala aula se constitui importante recurso para que o docente planeje e programe seu fazer pedagógico com as crianças, na medida em que “o espaço na educação infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, é, antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa”.

Para Bezerra, (2020), sala de aula é um espaço único que pode se definir como “a reunião por dado período de tempo de duas ou mais pessoas ou seja é um espaço no qual se dá a interação entre o professor e seus alunos.

1.1.4. Escola

Para Fernando (2010, p.14), etimologicamente a palavra escola “deriva da expressão Latina Schola, que do Grego Scholè. Ambos têm o significado de “tempo livre, de exercício do espírito”.

Segundo Nóvoa (1992, p.71), a escola do latim significa schola e do grego scholé, para entender a ideia de lazer, recreação ou tempo livre, pois, desde suas origens, para os gregos, a aprendizagem esteve relacionada à ideia de entretenimento e interesse individual, distanciando-se das obrigações e do trabalho.

Na visão de Bezerra, (2020), a escola é resultado da acção de seus diferentes actores que vivem em um ambiente social onde se estabelecem diferentes formas de relações, que vão além das relações ensino-aprendizagem.

Canário (2002, p.69), conclui que, a escola é uma instituição que parte de um conjunto de valores, tornou-se uma “fábrica de cidadãos”. Ressalta que, historicamente, a escola tem um papel de unificadora cultural e política.

1.2. Abordagem histórica sobre a superlotação nas salas de aulas

Do ponto de vista da abordagem histórica sobre a superlotação nas salas se aula, compreende-se que é possível, constituir um processo educativo emancipatório, de modo a contribuir com o empoderamento dos indivíduos. Em segundo momento, por intermédio de leituras e revisões bibliográficas foi possível entender e refletir sobre a superlotação escolar da instituição de ensino.

Na visão de Freire (1986) destaca o homem é como um ser inacabado, um ser em constante busca por perfeição, em si mesmo e com os outros:

> A busca pela educação está ligada diretamente ao saber como uma superação constante de si mesmo, como sujeito de transformações. No sentido da verdadeira humanização do homem. A escola na perspectiva crítica procura transformar-se em um local de compromisso e de solidariedade. O professor tem um papel importante neste processo de mudança social: se preocupar com o ensino como prática emancipadora, recuperando valores e tendo por destaque maior igualdade e justiça social

De acordo com vygotskiana (1984) refere que, o professor é o sujeito modificador do meio social. O professor crítico-reflexivo, resultante de uma

pedagogia crítica, possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas acções na prática social.

> Um educador transformador crítico concebe os alunos como agentes críticos, o diálogo reflexivo e os argumentos, a favor de um mundo melhor para todas as pessoas. Ele considera a voz ativa dos alunos, cujos sentidos e significados de ser e estar no mundo, construídos historicamente, permeiam todas as suas acções no que se refere à sua aprendizagem, à escola e à sociedade. O uso de uma linguagem crítica, torna-se importante para a formação de professores e alunos conscientes do seu agir na sociedade e no mundo.

1.3. A superlotação das salas de aula e a relação professor-aluno

David (2018, p. 21), é de opinião que a superlotação das salas de aula contribui para que os professores fiquem desmotivados para ensinar e, além disso, esse contexto favorece situações que fogem do controle dos docentes ocasionando, por vezes, a indisciplina escolar.

Para o autor a superlotação das salas de aula influencia para a desmotivação do professor, porque o professor desmotivado não terá o controlo de mais de 80 alunos numa turma que foi concebida para 45 alunos. Ibidem.

Bezzera (2003, p. 26), pontua que quando o aluno e o professor não se gostam, a aprendizagem torna-se difícil, pois “afectividade e aprendizagem” caminham juntas. O professor deve se preocupar com o conteúdo e se suas atitudes afectam o desenvolvimento emocional da criança. Esta relação afectiva do educador é mais presente na educação infantil, porquanto é nesta etapa que o aluno convive com um único professor e é também neste período que o educador encaminha a criança na passagem do meio familiar para o desconhecido mundo da escola.

Nesta conformidade, a autora realça que a escola tem dividido com a família a tarefa de cuidar da criança. Esta relação torna-se bastante importante, uma vez que não existe tanta possessividade entre o educador e o educando. É indiscutível que nos primeiros contactos com a escola se verifique se a criança terá ou não uma boa convivência com o aprendizado. Pensar que todos professores amam

igualmente todos os seus alunos é uma ilusão, pois se há conveniência dia a dia existem também conflitos segundo (Freire e Shor, 2008).

De acordo com essa autora, à medida que o professor se relaciona com o aluno, os conflitos em sala vão surgindo, muitas vezes um relacionamento sem afectividade define o fracasso do aluno, em relação ao aprendizado; quando o aluno imagina sua professora com uma bruxa, fica mais difícil para o educador conseguir um resultado satisfatório. Quando o professor cativa a turma, o aprendizado, em sua maioria, é sempre positivo, visto que ele conquista a confiança do grupo e se torna um modelo para o próprio grupo, (Bezzera, 2003, p. 26).

Uma das formas de se dar bem com a classe é quando o professor não se mostra autoritário, mas faz o grupo perceber que não pode perder esta "autoridade", e juntos trabalham para conseguirem seus objectivos.

1.4. Os factores de superlotação em salas de aulas

Na óptica de Ribeiro (2012, p. 20) confere que, os professores e alunos são agentes transformadores e passam a se considerar actuantes no processo de transformação sociocultural e concebem a importância da vontade de mudar suas realidades, a fim de proporcionar meios para uma (re)significação da escola.

Para Saltini (2008, p.71) diz que, as leis garantem o direito à educação, mas ocorre que há um grande distanciamento entre a necessidade e a realidade para a prática educacional, com eficiência e eficácia.

> Os estudos analisam que a superlotação precisa ser visto sob duas abordagens: a partir dos factores externos à escola e a partir de factores internos. Alguns referenciais teóricos contribuem no sentido de mostrar a superlotação escolar como consequência social e não como condição individual, sem, contudo, desenvolverem uma crítica clara e contundente segundo (Saltini, 2008, p. 71).

Na visão de Relvas (2009, p. 113) relata que, é necessário perceber que neste fracasso escolar não é determinante somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social tem grande peso nesse processo.

Para Ribeiro (2012, p. 26) refere que, a superlotação, no quesito factor externo, a falta de estrutura física também tem que ser levada em consideração. O governo afirma estar ciente da realidade, de que sem condições econômicas para mudarem, neste momento, esta é a triste realidade que se vive o pais. Já no factor interno, pensando-se na prática pedagógica: é desafiador leccionar com 65 ou 80 alunos em uma sala de aula.

1.5. As consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem

Para Freire (2018), a superlotação é um problema significativo que afecta muitas escolas em todo o mundo. Refere-se à situação em que o número de alunos em uma sala de aula excede a capacidade máxima recomendada.

A superlotação pode ter efeitos adversos no desempenho dos alunos e pode dificultar o processo de aprendizado da seguinte maneira:

- ✓ **Atenção reduzida do professor**

A superlotação pode levar à redução da atenção dos professores, o que pode afectar negativamente o desempenho dos alunos. Quando há muitos alunos em uma sala de aula, os professores podem achar difícil dar atenção individual a cada aluno. Isso pode levar alguns alunos a se sentirem de fora e não obtendo o apoio necessário para ter sucesso. Além disso, os professores podem ter que correr pelo currículo para acompanhar o ritmo da turma, deixando alguns alunos para trás.

- ✓ **Problemas comportamentais aumentados**

A superlotação também pode levar a um aumento de problemas comportamentais, o que pode afectar negativamente o desempenho dos alunos. Quando há muitos alunos em uma sala de aula, pode ser um desafio para os professores manter a disciplina. Isso pode levar a um comportamento disruptivo, o que pode distrair outros alunos e dificultar o processo de aprendizado. Além disso, a superlotação pode levar a uma falta de espaço pessoal, o que pode causar estresse e ansiedade, levando a outros problemas comportamentais.

- ✓ **Recursos limitados**

A superlotação também pode levar a recursos limitados, o que pode afectar negativamente o desempenho dos alunos. Quando há muitos estudantes em uma sala de aula, pode não haver recursos suficientes para dar a volta. Por exemplo, pode não haver livros, computadores ou outros materiais de aprendizagem suficientes. Isso pode colocar alguns alunos em desvantagem e dificultar sua capacidade de aprender.

- ✓ **Soluções possíveis**

Existem várias soluções possíveis para o problema da superlotação. Uma solução é reduzir o tamanho das aulas contratando mais professores e construindo mais salas de aula. Isso pode ajudar a garantir que cada aluno receba atenção individual e tenha acesso aos recursos necessários para ter sucesso. Outra solução é implementar a tecnologia na sala de aula, como plataformas de aprendizado online, que podem ajudar a complementar as instruções da sala de aula e dar aos alunos mais oportunidades de aprender.

- ✓ **A melhor opção**

Embora ambas as soluções tenham seus méritos, a redução do tamanho das classes é a melhor opção para resolver o problema da superlotação. A contratação de mais professores e a construção de mais salas de aula pode ajudar a garantir que cada aluno receba atenção individual e tenha acesso aos recursos necessários para ter sucesso. Além disso, as turmas menores demonstraram ter um impacto positivo no desempenho dos alunos e podem ajudar a reduzir os problemas comportamentais na sala de aula.

A superlotação pode ter efeitos adversos no desempenho dos alunos e pode dificultar o processo de aprendizado. Reduziu a atenção dos professores, o aumento dos problemas comportamentais e os recursos limitados são apenas alguns dos desafios que a superlotação pode representar. No entanto, reduzindo o tamanho das turmas e a implementação da tecnologia na sala de aula, podemos ajudar a garantir que cada aluno receba o apoio necessário para ter sucesso.

1.6. Afectividade na sala de aula

É do nosso conhecimento que, o professor é o grande maestro no processo de educação, ensino e aprendizagem. Sabe-se que, o ensino não depende exclusivamente do professor, tão pouco a aprendizagem depende apenas do aluno. Conscientizar-se disto já é um grande passo para uma boa interacção em sala de aula. No entanto, destaca-se dois itens:

- ✓ O primeiro ponto a se destacar é conseguir a atenção do aluno. Ela é a grande porta do aprendizado;
- ✓ Outro factor a se pensar é, conforme afirma Saltini (2008, p. 71), “os professores não podem “agir” como os operários, 'controlando' os componentes. O ideal é que “o professor utilize a sua criatividade e inteligência para se reinventar o tempo todo”.

Na perspectiva de Relvas (2010, p.115) comenta que, o assunto abordado sobre o afecto em sala de aula, em teoria, isto já é bem difícil, imagine se utilizar na prática, frente as dificuldades destacadas acima, na realidade do contexto vivenciado pelo professor nas escolas. Assim, além dos desafios, precisa-se pensar em como, se fazer isto. A ele será importante:

> Educar a emoção, que nada mais é que uma habilidade relacionada com o motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações, controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas; motivar pessoas, ajudando-as a desenvolverem seus talentos e conseguir seu engajamento a objectivos de interesses comuns segundo (Relvas, 2010, p. 115).

Para Tardif (2000, p. 17) realça que, as práticas profissionais que envolvem emoções suscitam questionamentos e surpresas na pessoa, levando-a, muitas vezes de maneira involuntária, a questionar suas intenções, seus valores e suas maneiras de fazer. Esses questionamentos sobre a maneira de entrar em relação com os outros, sobre os efeitos de suas acções e sobre os valores nos quais elas se apoiam “exigem do profissional uma grande disponibilidade afectiva e uma capacidade de discernir suas reacções interiores portadoras de certezas sobre os fundamentos de sua acção.

De acordo com Vygotsky (2001, p.144) refere que, as reacções emocionais que devem constituir a base do processo educativo. Emoções antes não eram pensadas como importantes em sala de aula, onde prevalecia que a lógica era a peça chave do ensino.

> Actualmente, já temos vários autores afirmando a importância das emoções em sala de aula, não somente do aluno, mas também a do professor. É importante entender que o professor precisa que os discentes se conectem com o que lhes for ensinado e afirma que uma proposta muito interessante seria contar uma história aos alunos, em sala de aula. Ao se fazer uma narrativa dos factos, o professor deve associar uma realidade ali vivenciada com o objectivo do aprendizado a ser ensinado. Assim, os alunos podem se envolver, conectar-se e colocar os seus sentimentos no que está sendo aprendido. É uma maneira excelente de envolver as emoções deles com o intuito de levar ao aprendizado, uma vez que, sem envolver as emoções dos alunos, nunca ocorrerá o aprendizado na óptica de Vygotsky (2001, p.144).

Freire e Shor (2008) confirmam que, para ensinar se exige que os professores: façam pesquisas; entendam a realidade vivida pelos alunos e saibam os escutar. Este último tópico é um dos mais difíceis, uma vez que muitas vezes os docentes somente ouvem para responder, sem se preocupar com dar a atenção devida ao que o seu aluno está a lhe dizer.

Na visão de Sharp (2001, p. 120) salientou que, a dimensão emocional da docência não deve ser ignorada. Vivemos em uma cultura emocionalmente "iletrada", na medida em que muitas pessoas não são capazes de reconhecer, compreender, gerir e expressar adequadamente as suas emoções. Esta característica o professor precisa ter. Mas se fazer isto em sala de aula, torna-se um desafio complexo e que se fará necessário (re)significar algumas acções docentes e, até uma capacitação para uma mudança real de atitudes que resultem em uma mudança real.

Na óptica de Mosquera (2008) explica que, o primeiro passo, é que os docentes precisam atentar para serem protagonistas de uma educação embasada no afecto. O professor precisa resgatar o afecto. A afectividade é considerada um elemento muito importante para o sucesso do trabalho do professor e para a construção de uma educação adequada ao século XXI.

Saltini (2008, p. 30) afirma que, o afecto gerência as relações com o saber, que perdurarão ao longo da vida, não com as digitais do professor, mas com as marcas de morosidade que possibilitarão ao discente conquistar sua autonomia. Todos estes “detalhes” são essenciais e farão toda a diferença ao professor em sala de aula, além de que, com certeza absoluta, ao se mudar as acções, virão a conquistar resultados diferentes do que se obtém hoje.

Mediante a análise feita, esta é uma habilidade interessante a se desenvolver e poderá ser a chave de uma qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

1.7. O papel do professor em sala de aula

O papel do professor em sala de aula passa a ser desafiador, quando este percebe que não possui estruturas físicas, materiais que possam servir de subsídios no processo de ensino aprendizado do aluno, discentes com dificuldades na aprendizagem, entre outras entraves, que fazem, com que, a rotina dos professores se tornem árdua no processo de ensino e aprendizagem.

Para o professor, pois é na sala de aula que se percebe a grande dificuldade no processo de ensino aprendizagem. Diante o exposto as políticas públicas precisam ser efectivadas urgentemente para mudar este quadro no ensino que, a cada ano só vem piorando devido o governo priorizar outras coisas.

Destaca Castellar (2015) que, o professor deve actuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, actuando efectivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor.

Na visão de Pizzato e Garbin (2004), o papel do professor assume alto grau de relevância, cabendo a ele não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o despertar no aluno da consciência crítica e análise dos problemas que o cercam.

Refere Lemos (2005), que, as metodologias de ensino tradicionais com aulas expositivas são preferidas pelos estudantes que acham a posição de ouvinte

confortável, principalmente se o professor torna a aula interessante. Contudo, o papel do professor vai além das perspectivas do aluno, ou seja, o uso de estratégias para o ensino faz com que as aulas se tornem cada vez mais interessante e participativas.

Segundo Mahoney e Almeida (2005) referenciam que, o papel do professor é, ainda, na relação professor-aluno, o de mediador do conhecimento e das relações sociais. As relações do aluno com o conhecimento e com os outros alunos são reflexo da forma como o professor se relaciona com ele em primeiro lugar. Nesse sentido, é muito importante que o professor realize formação constantemente, para melhor desenvolver suas habilidades profissionais junto aos alunos.

1.8. O papel do professor no processo ensino aprendizagem um desafio na contemporaneidade

O papel do professor no ensino aprendizagem tem sido um desafio na contemporaneidade, pois desenvolver a aprendizagem depende muito da atenção do aluno, bem como, o seu interesse.

Na óptica de Bartholomeu e Rueda (2006), destacam que, as pessoas podem manifestar grandes dificuldades de aprendizagem em qualquer etapa do ciclo vital, todavia, historicamente, a atenção neste campo do conhecimento esteve voltada para o estudo da criança em contexto escolar.

Nos estudos de Oliveira (2017), o processo ensino-aprendizagem é mediado por, além de variantes cognitivas, uma série de atributos ligados à emoção e à afectividade. O entendimento desses atributos faz-se, portanto, essencial para o quotidiano da actuação do psicopedagogia.

Sinaliza Gasparotto (2018) que, cabe ao professor levar em consideração os interesses dos alunos, os conhecimentos prévios e a capacidade cognitiva dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos científicos escolares, bem como realizar actividades de forma atractivas para seus alunos.

Na perspectiva de Libâneo (2005, p. 76), clareia que, é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele “a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência reflectida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Segundo o comentário De Oliveira, et al. (2019, p. 4), sobre o papel do professor, sinaliza que:

> As acções educativas deverão ocorrer num processo de reflexão da acção outrora vivenciada num entrelaço reflexivo do que se propõe a fazer. A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel activo do professor que por meio de seus reflexos amplie conhecimentos críticos de sua acção docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua acção, os pressupostos de suas escolhas quotidianas.

Mediante a percepção, observa-se que o professor precisa ampliar seus conhecimentos críticos, bem como suas acções na prática docente, assim como dinamizar suas actividades dentro de sala de aula.

Da Silva e Arruda (2014), relata que, o professor como mediador deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando só dos deficientes e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua singularidade, formando cidadãos para a sociedade.

De acordo com Tardif; Lessard; Lahaye (1996, p. 31), "a competência não é um estado é um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar”, ainda segundo os autores, pôr em acção de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos, activações da memória, as avaliações, as capacidades relacionais, ou esquemas comportamentais.

Castellar (2015), comenta que, o processo ensino-aprendizagem já começa debilitado, pois, se o professor não tem clareza sobre seu papel, em uma

concepção em que a construção de conceitos e a aprendizagem significativa são determinantes, pois o professor precisa romper com diversas questões tradicionais, assim são poucos os investimentos institucionais em formação de professor voltada para este contexto, a qual deveria ser continuada e eficaz. Porém, o esforço do professor poderá fazer toda a diferença no que tange o ensino aprendizado do aluno na rotina escolar.

Correia (2019) salienta que, é dever do educador desenvolver subsídios para que haja desenvolvimento das habilidade cognitivas e atitudinais do aluno. Assim o professor é um formador de opiniões, pois ele tem a função de mediar às informações. Alguns educadores em busca de sua qualificação profissional sentem-se motivados em especializar-se em algo que represente a diferença no campo profissional.

De Oliveira et al. (2019), diz que, os profissionais da educação precisam construir dispositivos que se direccionem a construção significativa da aprendizagem, trazendo à tona outro sujeito que de veras ser participante: o aluno. Para que este possa receber com eficácia e desenvolver sua aprendizagem.

Para Noro et al. (2015), aponta que, a verificação na aprendizagem é importante, porque é um vínculo que aproxime os actores do processo (professores e alunos). Conforme a maneira que essa interacção se dá, entre estes actores, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada.

De acordo com Rodrigues e Passerino (2018), a relação nos remete à aproximação, encontro. No contexto de aprendizagem, esse encontro materializa-se em diferentes momentos, ou seja, a sala de aula é o espaço onde ocorre essa aproximação, esse envolver-se pedagogicamente com os alunos, onde a aprendizagem é o aspecto central dessa relação pedagógica.

Para Castellar (2015), desenvolver um trabalho eficiente em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de actuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico.

Na visão de Cerqueira (2006), a aprendizagem por sua vez, acontece num entrelaçamento entre informação, conhecimento e saber. Nesse sentido o aluno e o professor poderão experimentar novas maneiras de obter novos conhecimentos, indo além das aulas básicas.

Confere Chiarellai (2015) que, a educação busca estimular a consciência crítica, bem como uma realidade e postura activa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou desvalorização do mundo que os influência. Nesse sentido, se torna cada vez mais desafiador para o professor este processo, devido as diversas formas de ensino aprendizado, oferecido hoje pela tecnologia que nos envolve.

De acordo com De Oliveira (2017), é o professor quem precisa, em primeiro lugar, ter desenvolvido habilidades empáticas, no seu ambiente de trabalho, que conheça em profundeza cada um dos seus educandos – o que lhe motiva, quais seus recursos e necessidades pessoais, etc.

Na óptica de Freire (2011), o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia. Está evitando que este possa ter um ensino eficiente, bem como o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno em todos os seus segmentos de aprendizagem.

Para Noro et al. (2015), é necessário compreender que ensinar é fazer pensar, é despertar o interesse do estudante em buscar, estimulando-o a construir, desconstruir e reconstruir o seu conhecimento. Ainda segundo os autores, o paradigma da educação centrada no aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem, mediado por um professor que respeita a autonomia do aluno e constrói junto com ele o aprendizado necessário para sua formação.

Na perspectiva de Freire (2002), a autonomia dos estudantes não pode ser ensinada, deve ser conquistada, construída individualmente, uma vez que ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Sendo assim, ensinar exige respeito à

autonomia do educando, ou seja, o ensino aprendizagem é um processo entre o professor e o aluno, onde os dois precisam se doar a busca constante para obter o conhecimento, bem como um ensino aprendizagem eficiente ou eficaz.

1.9. A formação continua para professores

Conforme De Oliveira (2019), a formação de professores vem ganhando destaque nos debates e nas pesquisas tendo em vista a oferta da qualidade da educação no país. As políticas educacionais contemporâneas são explícitas quanto às necessidades frente à crise que nos apresenta.

Na visão de Nóvoa (2009), a formação de professores construída dentro da profissão, nos fornece importantes conteúdos para discutirmos acerca da formação tanto inicial quanto continuada. Nesse sentido, observa-se a importância da formação base, contudo a continuação deve estar presente a cada dia do professor no que tange o aprofundamento das questões do ensino aprendizado dos alunos.

Maldaner (2013, p. 17) comenta que, a formação do professor “deve ser contínua e continuada, muito além da Graduação específica, mesmo em nível superior, em processos institucionalizados e de contínua avaliação”. Sendo assim, o professor precisa estar sempre buscando novos conhecimentos para aplicá-lo em sala de aula.

Para Lambach (2018), o planejamento da formação continuada há necessidade de se estabelecer compreender as relações entre as universidades e as escolas, bem como entre professores em formação, professores formadores e/ou pesquisadores.

De Oliveira et al. (2019) diz que, os (as) professores (as) em exercício necessitam de formações continuadas, é uma forma de estarem sempre atentos ao que se tem de novo e a própria construção desse novo fazer pedagógico.

Referem Silva; Lins; Silva (2016, p. 90), a formação continuada dos professores não está restringida apenas a acções pontuais, mas também a falta de políticas públicas que garantam a qualificação pessoal e profissional para seus educadores. “Pensar a formação é assegurar o direito a uma educação de

qualidade, com profissionais capazes de atender as exigências oriundas das demandas".

Segundo De Oliveira et al. (2019, p. 5), a formação continuada do professor dá-se num processo dinâmico, permitindo a análise da teoria na prática, além de desenvolver o senso reflexivo sobre a sua actuação. Ainda segundo os autores, professores precisam estar atentos para não se negarem dentro dos seus espaços e atribuições bem como não negarem os direitos do educando quanto a uma aprendizagem que condigam com suas respectivas realidades.

Da Cruz e Ribeiro (2019, p. 13), confirmam que, a formação continuada dos professores é um direito e deve ser garantida para os profissionais da educação, dentre os quais figura o docente atuante na educação superior ou em outras.

Para Silva (2014, p. 923), os processos de formação que mais contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores são aqueles que oferecem uma continuidade do processo formativo, "que contemplam as experiências deles, onde podem socializar os sucessos e as dificuldades e que lhes propiciem reflexões sobre sua prática, em um espaço colectivo de aprendizagens".

1.10. Dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula

Para Tokuyochi et al. (2008), a desmotivação como um dos principais problemas da educação. Como dificuldades encontradas em alguns estudos, destacam-se a falta de material, de infra-estrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica e entre outros. As dificuldades dos professores precisam ser enfrentadas com políticas públicas voltadas para a melhoria em todos os sentidos, só a partir desta conjuntura o professor poderá realizar suas actividades junto aos alunos de forma eficaz.

Segundo Pinheiro; Fernandes; Souza (2018, p. 2) realçam sobre as dificuldades do ensino:

> As condições físicas das escolas, a falta de preparo dos professores, a ineficiência das políticas públicas, desestrutura familiar, a lista é grande e como foi dito não são problemas isolados que possam ser resolvidos um de cada vez como uma lista de afazeres que você vai dando check à medida que vai realizando suas

> tarefas. Tais problemas precisam ser solucionados em conjunto com a comunidade académica, política, escolar (professores, pais, alunos), cada um fazendo a parte que lhe cabe para desatar os nós dessa rede que amarra o sistema de ensino.

Para Pinheiro; Fernandes, Souza (2018, p. 7), a falta de material didáctico ou a sua insuficiência foi o segundo problema mais citado, e com razão, para que o professor possa dar uma aula de qualidade ele precisa se planejar e organizar os materiais que irá utilizar em sala de aula, mas nenhum Planejamento por mais bem feito que seja terá algum resultado se a escola não possuir os materiais necessários para que sirvam de mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

Na visão de Castro e Castro (2019), nesses últimos anos a processos lentos o Planejamento vem apresentando significativas mudanças. Actualmente, os professores participam da construção desse Planejamento, mesmo que de uma forma fragmentada, pois apesar da participação das políticas públicas com formação voltada para professores, ainda não se tem um Planejamento eficiente para atender os alunos com eficácia.

Nono (2010) indica que, os professores nas escolas enfrentaram os primeiros obstáculos, valendo-se deles para reforçar a descoberta de novos caminhos ou realizar novas estratégias, refletindo sobre os problemas vivenciados e procurando reavaliar-se a cada momento.

Na óptica de Brostolin, De Oliveira (2015), durante o período de formativo, o académico pode contar com a apoio dos professores e colegas de graduação, diferentemente do que ocorre na prática dentro das escolas, onde o já professor se vê sozinho, enfrentando os desafios e os dissabores da profissão sem a ajuda necessária para seu desempenho satisfatório.

1.11. A sala de aula

Segundo Dussel; Caruso (2003, p. 37), (...) a sala de aula implica também uma estrutura de comunicação entre sujeitos. Está definida tanto pela arquitectura e pelo mobiliário escolar como pelas relações de autoridade, comunicação e hierarquia que aparecem na sala de aula, tal qual a conhecemos, e que são tão básicas no momento de ensinar que muitas vezes passam desapercebidas.

Falar, ouvir, explicar, cantar ou conversar com as crianças em uma roda, exige paciência e requer muita prática, pois nessa idade, eles se dispersam facilmente por terem resumida concentração. Além disso, eles necessitam de atenção individualizada, o que é algo impraticável em ambientes superlotados. No momento em que se acalenta uma parte das crianças, a outra parte corre pela sala, se bate e disputa por brinquedos, ou qualquer outro ensejo. Eis que surge então a frustração do educador, por não conseguir realizar aquilo que foi por ele planejado, por não ter a possibilidade de aplicar todo o conteúdo e experiência que almejava transmitir e passa a existir no aluno, a falta de desejo de frequentar a escola.

Diante de uma sala de aula do ensino primário, com 65 a 80 crianças na faixa etária entre seis (6) e sete (7) anos, com veemência me pergunto como agir, o que fazer, ou como obter o controle em determinadas situações. As crianças na escola, lutam por espaço (carteira) que é bem delimitado (cerca de 1m² por aluno). Cada um deles batalha pela atenção do professor que fica inteiramente dividida, devido à quantidade excessiva de crianças presentes. Neste caso, há escassez de carteiras, ou ferramentas que poderiam auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Dussel e Caruso (2003) na “invenção da sala de aula”, explicam que:

> A sala de aula como sendo o núcleo, um elemento insubstituível da escola. Um lugar onde passamos muito anos de nossas vidas, e que com sua estrutura, seus costumes e hábitos, torna-se natural, marca nosso carácter. Descrevem as mudanças que ocorreram no decorrer dos séculos, tanto na estrutura material, organização do espaço, quanto na estrutura de comunicação. As salas eram superlotadas e todas as crianças recebiam os ensinamentos juntas, por um professor que sabia apenas ler e escrever. Essa condição modificou-se após a victória de métodos pedagógicos que propunham uma organização do ensino dividida por grupos diferenciados entre si.

De acordo com Arroyo (2004, p. 388), deve-se reflectir a questão de superlotação nas salas de aulas com muita urgência, porque é um indicador que merece atenção devido o quotidiano dos alunos e de suas vivências na escola. Contudo, o professor, ao deparar-se com a falta de materiais, por condições abomináveis nas escolas e quantidade abrasadora de alunos, o que interfere até

na fala e na acção do professor, a escola pode estar asilando ao invés de ensinando as crianças.

“Se as crianças não aprendem ou é porque não temos competência para activar suas mentes ou porque os conteúdos não são motivadores, ou porque faltam condições de ensino, ou excesso de alunos nas salas”. Segundo a percepção de (Arroyo, 2004, p. 132).

Segundo Cassanho (2007) confere que, deve-se pensar na qualidade de ensino, nos estímulos necessários para educação primária, bem como, no auxílio e bem estar destas crianças, o ambiente escolar carece de atenção especial. O cuidar e o educar na educação primária, estão agregados, portanto, os profissionais devem preocupar-se com as aprendizagens das crianças, transformando e reflectindo sobre suas acções e lutando, juntamente com a comunidade, a fim de se adquirir progressos e modificações necessários para se conquistar e alçar a qualidade da educação

O entendimento dos autores acima leva-nos a pensar o seguinte: É preciso rever esses pontos referentes à demanda de alunos para a educação em Angola. O número de crianças inscritas nas escolas, aguardando vagas é vasto e a quantidade de crianças já matriculadas e em sala é também muito significativa. Quando providências serão tomadas para que haja quantidades de escolas suficientes para atender toda a população.

1.12. O papel da escola na educação de crianças

A escola desempenha um papel de grande relevo no quotidiano dos seus alunos, no que diz respeito a transmissão sistemática de conhecimento e experiências que os permite assimilar e aplicar conceitos de acordo com as regras gramaticais e princípios de boa convivência, tudo isso graças a contínua interacção e relação entre os alunos, professores e os seus colegas.

Para Buendía (2010) esclarece que, a escola tem de criar condições para que os alunos desenvolvam as suas capacidades e aprendam conteúdos relevantes que lhes permitam compreender a realidade natural e sociocultural, para que consigam participar conscientemente e activamente na sociedade, sobretudo,

nos assuntos ligados a política, cultura, entre outros desafios da vida social que carecem de quadros, como condição fundamental para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

A escola enquanto um sistema de ensino formal e institucional, consoante o seu currículo e método de ensino, deve garantir uma assistência e adaptar, não só às características de cada grupo social, mas também, a cada criança, na sua individualidade, nos seus sucessos e fracassos, numa relação dialéctica entre as condições sociais e as individuais, ibidem.

Na visão de Libâneo (2002) citado por Silva (2013) sustenta que, embora não seja obrigatório e ou possível o pedagogo dispor de todas competências disciplinares, ou seja ter o domínio de todos os conteúdos das disciplinas curriculares, o seu trabalho é orientar os professores quanto aos recursos metodológicos e terem em conta os factores sociais, culturais e psicológicos que implicam no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos.

Na óptica de Almeida (2001, p.117) entende que, hoje, um dos maiores desafios da escola é considerar a diversidade, respeitar o aluno na sua singularidade, isto é, sua história de vida e seu contexto, pois, actualmente existe um amplo acordo de que as interpretações unidimensionais do fracasso escolar não são exactas e de que não é possível explicar a complexidade desse fenómeno educacional através de um só factor.

Quanto Silva e Reis (2020) dizem que, a instituição escolar deve trabalhar em harmonia com sua equipe a partir da sua realidade e sem discriminações, respeitando a diversidade e a crianças dentro de suas experiências de vida e limitações. Assim, a escola deve favorecer as relações interpessoais, deve envolver os sujeitos de toda comunidade que a constitui de forma afectiva, além de cognitiva, deve trazer suas crianças até ela, mediante aquilo que lhe é específico, ofertas pedagógicas, buscando aproximar e integrar os familiares com toda a equipe profissional, minimizando e percebendo as dificuldades que possam ocorrer.

Na perspectiva de Barbosa (2004) sustenta que, as instituições sociais como as escolas, a família, as igrejas e os meios de comunicação social entre outras entidades assistenciais, constituem um dispositivo ideológico que tem como papel:

a) Persuasão social; e

b) Manutenção e reprodução social.

Este autor, destaca a classe alta como aquela que mais se beneficia com as ideologias que as instituições acima referidas dispõem e as suas ideologias são transmitidas de geração para geração, cultura para cultura através da linguagem, comunicação, significados, interpretações, valores, que cada grupo social dispõe para educar os seus membros, Ibidem.

Alexandre (2010), comenta o papel da escola na transmissão da ideologia dominante, defende que o aparelho educativo, enquanto aquele que carrega a responsabilidade na inculcação dos valores morais, constitui, para a classe alta, o principal instrumento ideológico para salvaguardar os seus interesses.

Ainda o autor insiste em revelar que o processo educativo reproduz as relações sociais e impõe a vista do mundo do grupo social hegemónico, pois, as leis que regulam, regem o sistema educacional estão na posse do Estado, composto pela classe alta em defesa das suas ambições económicas e políticas.

De acordo com Barbosa (2004) sustenta que, a própria escola carrega certas ideologias que dificultam ou impedem, aos alunos, a leitura ou a compreensão da realidade, isto porque, a esfera ideológica é um poderoso instrumento de manutenção dos arcaicos padrões educacionais que interessam a determinados grupos na preservação dos seus interesses.

Durkheim (1973) citado por Muller (2008) salienta que, a educação tem como papel fundamental na promoção de habilidades físicas, intelectuais e morais exigidas pela sociedade, enquanto um organismo social total, de acordo com o contexto regional e sociocultural de cada criança. A socialização escolar faz parte do processo da vida e as crianças mostram preocupações e experiências sobre eventuais mudanças, que corresponde a fases de transição da vida social.

A escola aparece relacionada ao futuro, como se o presente fosse um tempo de infinita espera. Entretanto, como tempo de prazer e de fuga, o recreio é vivido no presente na escola e cita Tonucci (1997) por sugerir que as crianças tenham direito ao hoje, ao presente visto que, na sua concepção, as crianças só têm direito ao futuro com base no que será.

A escola é entendida como uma possibilidade de mobilidade social para as crianças. Elas a assumem com a prevenção de uma futura condição de “burro”. Giuseppe argumentou que as crianças têm a oportunidade de aprender a se organizar na escola, através da delimitação do uso do tempo:

> A hora do descanso, a hora do lanche, a hora do estudo, o que se diferenciará para cada fase. Principalmente entre as famílias pobres, a escola é vista como a esperança de um futuro melhor para o filho, diferente da situação actual dos pais, que o valor da escola como criadora de oportunidades na vida poderá ser percebido no futuro segundo (Muller, 2008, p. 132).

Na visão de Ecco e Nogara (2015) salienta que, o conjunto de comportamentos esperados na escola não é algo que as crianças sabem previamente, mas é aprendido nas relações pessoais e na própria experiência da instituição.

Ainda Muller (2008, p. 138) aponta que, a escola como o espaço legítimo de socialização, a sociedade contemporânea apresenta diferentes desafios e possibilidades para as crianças. As novas formas de trabalho, a substituição de uma economia industrial por outra de serviços e os avanços tecnológicos contribuem para a ampliação de opções espácio-temporais para as crianças.

Ecco e Nogara (2015) indicam que, a figura de Paulo Freira que se atenta nos sujeitos que estão inseridos na acção educativa;

> A sua preocupação para com o processo educacional, registada, sobremaneira, em Pedagogia do Oprimido (1983), consistia sempre em partir dos níveis e das compreensões dos educandos e não a partir das interpretações do educador, considerando qualquer realidade a ser conhecida. Apontou, também, com maestria, que um dos problemas constatado na educação formal é a inexperiência do exercício democrático e a centralização no verbalismo e nos programas. Portanto, para superar as limitações da Educação Bancária, como a denominara, desloca o foco dos programas, dos conteúdos inertes e centra-se nos seres humanos envolvidos na acção educativa, nos processos de aprendizagens.

A escola pauta na defesa de “princípios, valores éticos, na influência dos ideais de cidadania e justiça a uma proposta que aponta a divulgação de práticas pedagógicas valorizando o aluno, individualmente, em sua maneira especial durante o processo, envolvendo aprendizagem, com empenho e compromisso, a

comunidade escolar, onde o educador/professor é responsável pela construção do conhecimento, interacção e socialização do aluno", (O'connell, 2014, p. 3).

A escola deve criar condições para qualquer aluno com necessidades educacionais especiais, a inclusão é um desafio que implica mudar a escola como um todo, no projecto pedagógico, na postura diante dos alunos, na filosofia, valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção.

Para Bartolomeu, Marin e Sisto, (2006) explica que, na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem, a escola tem o papel de desenvolver na criança a sua autoestima, ensinar o aluno a se relacionar, a resolver seus conflitos particulares e o autocontrole de suas decisões e emoções. Ela deve buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem os alunos, respeitar o ritmo de cada um, tendo a plena consciência que cada criança tem um desenvolvimento diferente uma da outra. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se, motivadas e, principalmente, respeitadas.

Nesta perspectiva Soares (2003) sustenta que, a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, porém, tem o papel de evitar que o aluno seja apenas um receptor de conteúdos leccionados, mas proporcionar a ele, que seja o criador do seu conhecimento, da mesma forma, levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal. Devendo, assim, um espaço saudável para o desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio directo com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contactos.

Segundo Salmoria (2012), a escola é o principal espaço para a busca do conhecimento, em que ocorre a intervenção pedagógica e a função do professor é ser um mediador do conhecimento. Com seu auxílio decorre o processo de aprendizagem significativa dos alunos. No entanto, sabe-se que não é apenas na escola que o aluno aprende. O processo de aprendizagem depende também do ambiente familiar no qual o aluno está inserido, pois o mesmo antes de iniciar sua vida escolar já possui conhecimento de leitura do mundo por meio de jornais, revistas, livros, mídia, internet e até mesmo nas ruas (panfletos, placas de

sinalização, entre outros). Os símbolos e as letras que a criança vê podem não ter significado, mas, ao chegar à escola, o contacto com a linguagem escrita possibilita a ela compreensão sobre o significado das palavras. Isso decorre por intermédio das práticas de alfabetização que estimulam a leitura e a escrita.

De acordo com Silva (2013, p. 10) confere que, as escolas devem buscar formas, adaptando-se, organizando-se e até quebrando paradigmas para que seja possível atender em seu interior todos os alunos, com ou sem necessidades especiais. Pautada em currículo flexível espera-se que ela atenda as particularidades dos seus alunos no processo de ensino e aprendizagem".

Contudo, a escola não é um lugar perfeito, onde tudo funciona bem, existem problemas que precisam ser analisados e resolvidos por sua gestão, ou seja, precisam ser identificadas quais são as demandas sociais existentes neste espaço, no qual serão tratadas a seguir depois do âmbito familiar o ambiente escolar deve estar preparado para lidar com essas situações, e lidar com sabedoria, pois o ensinamento não pode ser por meio da coerção, deve ser tratado com bastante entendimento e com estratégias.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Reserva-se para este capítulo a descrição das ferramentas que serão utilizadas para a materialização da pesquisa, atribuindo-lhe o significado científico. Abordagem sobre o tipo de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra bem como a caracterização do local da pesquisa.

2.1. Tipos de pesquisa

A pesquisa será do tipo descritiva, esta é entendida como a que se foca na busca de mais informações sobre um assunto novo, (Sousa e Baptista, 2015).

2.2. Modelos de abordagem

O estudo segue o modelo de abordagem quali-quantitativa ou mista. Por pesquisa quali-quantitativa entende-se como o tipo de pesquisa que permite a mistura de técnicas de pesquisa, ou seja, a considera-se um intercâmbio entre as abordagens pelas técnicas específicas interagindo entre si.

Como se pode ver em Canastra, Haanastra e Vilanculos (2015), ao se tratar do paradigma misto, não se trata especificamente de um paradigma mais sim da combinação de instrumentos e técnicas habitualmente associados a um paradigma específico.

Esta combinação permitirá na percepção por vários pontos de vista dos dados observados, estando estes vinculados no uso de duas técnicas: Inquérito por questionário.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Os métodos teóricos cumprem uma função epistemológica possibilitando a concepção teórica dos dados colectados. Estes métodos criam as condições para que se perceba mais de modo geral sobre o fenómeno, desde o contexto da pesquisa até ao universal, (Zayes, 1995).

Adequados as condições específicas do estudo, usar-se-á os métodos Indutivo-Dedutivo, Histórico lógico e a análise bibliográfica que se descrevem a seguir.

- ✓ **Método Indutivo**

Para o presente trabalho será útil o método indutivo. Sendo um método que permitiu partir do particular para chegarmos ao geral, o raciocínio indutivo estuda primeiro o máximo possível de casos particulares para depois confirmar uma realidade geral, (Lakatos e Marconi, 2000, p.63).

- ✓ **Método Dedutivo**

Segundo Lakatos e Marconi (2000, p.63), o método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenómenos particulares.

- ✓ **Histórico/lógico**

Este método permitirá fazer uma abordagem sobre as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025.

- ✓ **Análise bibliográfica**

Por meio deste método serão analisadas diferentes bibliografias como: Livros, dissertações, artigos científicos abordando sobre a temática em estudo. Ao longo do trabalho foram feitas citações para fundamentar os conceitos de modos a que se permeie a compreensão social sobre o mesmo.

b) Nível empírico / experimental

Toda pesquisa deve ser bem planificada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Esse planeamento envolve a tarefa de colecta de dados que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa. Dentre os métodos empíricos utilizados estão os seguintes: Observação e inquérito por questionário.

c) Nível estatístico / matemático

Usou-se o método estatístico descritivos tais como as frequências absolutas, relativas e percentagens para a melhor compreensão do ponto de vista qualitativo dos resultados obtidos. Estes métodos servem para a quantificação dos dados adquiridos por meio da sua aplicação.

Será de grande importância para este trabalho, pois que a maior parte dos dados colectados e aqui analisados foram quantificados.

Conforme Battisti e Battisti (2008, p.10), como mostra a componente estatística é um conjunto de técnicas para a colecta, organização, análise e interpretação numéricos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas aqui apresentadas são entendidas como a operacionalização dos métodos e correspondem ao essencial para a realização do empirismo directo dessa pesquisa.

Segundo Zayes (1995), mostra a técnica como uma operação do método, sendo fundamental na colecta processamento e análise dos dados contando com instrumentos próprios.

Os dados foram colectados com base da observação, inquérito por questionário e pesquisa bibliográfica e documental.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Possibilitará conhecer a real situação da orientação da concepção das dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025. O instrumento central utilizado foi o questionário, livros e documentos que abordam o assunto em estudo.

Esta técnica do inquérito é uma das mais usuais em estudos de carácter quantitativos sendo caracterizada por grandezas absolutas, estimar grandezas relativas, descrever uma população ou amostra, verificar hipóteses de natureza ou frequência de um comportamento variado, como refere (Matalon, 2001).

Também se caracteriza por um conjunto de perguntar dirigidas aos prováveis inqueridos que lhes pode ser enviado a quem responde com prazo certo de devolução ao pesquisador, sendo que pode ser aberto ou fechado. Considera-se também o questionário que contém as perguntas de ambas as categorias, (Aragão e Neta, 2017).

Através de uma matriz (o questionário) realizou-se na prática o levantamento dos dados com a Direcção da Escola, Professores, Alunos e Pais e encarregados de educação cuja análise permitirá o diagnóstico da pesquisa.

2.6. População e Amostra

Para Silva e Menezes (2005, p.32), considera que população "é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo". A população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população que foram usados para a nossa investigação são todos aqueles que estão directamente ligados com os alunos da Escola Primária nº63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire. Para a concretização deste estudo a nossa população é constituída por um (1) Director geral, um (1) Subdirector pedagógico e (18) Professores, totalizando (20) elementos.

Segundo Almeida e Freire, (2017), a amostra "é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra". A amostra é uma porção da população que é usada durante a pesquisa pelo pesquisador. Para este estudo temos como amostra e para a nossa amostra temos um (1) Director geral, um (1) Subdirector pedagógico e nove (9) professores, o que perfaz o total de (11) elementos.

2.6. Dificuldades encontradas

No decorrer da elaboração da pesquisa, encontrou-se várias dificuldades:

- Pouco experiência na elaboração do TFC;
- Dificuldades de meios financeiros;
- Difícil aceitação da credencial para autorização da realização da pesquisa;
- Dificuldades da recepção dos questionários da recolha de dados.

CAPÍTULO III - DISCUSSÃO E RESULTADOS

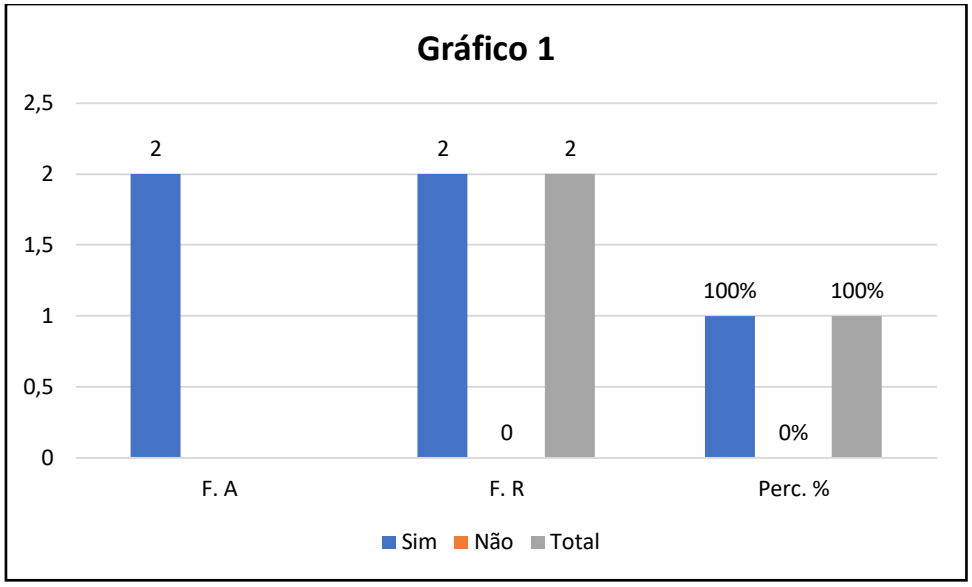
Através do questionário, foram recolhidos dados sobre as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025, que serviram para a realização do diagnóstico da pesquisa, que se passam a apresentar, analisar e interpretar neste capítulo.

3.1. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aplicado aos membros da Direcção da Escola.

Tabela 1. Dados da questão nº1 – Relativamente a escola se proporciona condições de estudo nos alunos?

A escola proporciona condições de estudo nos alunos?	F. A	F. R	Perc. %
Sim	2	2	100 %
Não		0	0%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 1. Dados da questão nº1 – Relativamente a escola se proporciona condições de estudo nos alunos?



Fonte: Questionário (2025)

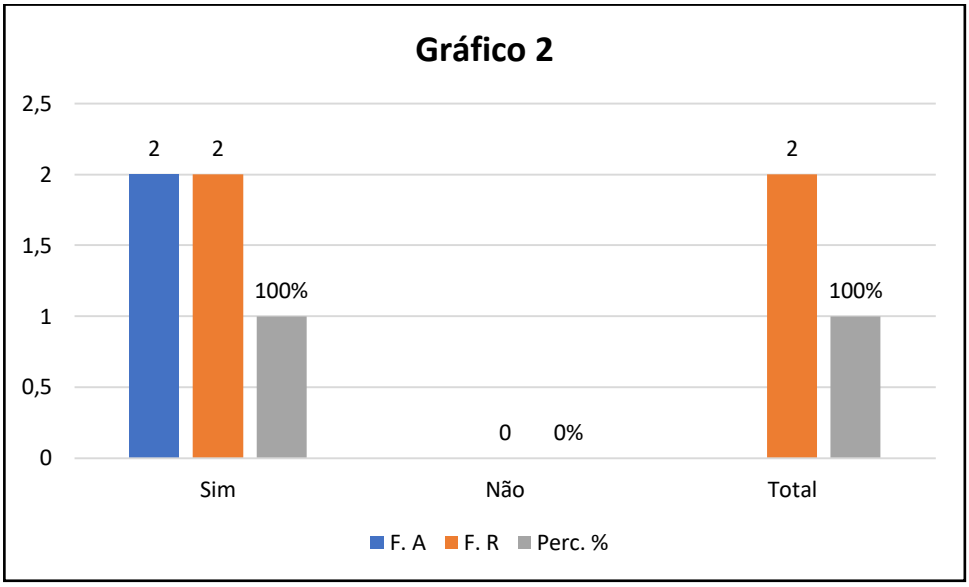
São visíveis, 100% do número de inqueridos apontando que, a escola proporciona condições de estudo nos alunos.

Na visão de Bezerra, (2020), a escola é resultado da acção de seus diferentes actores que vivem em um ambiente social onde se estabelecem diferentes formas de relações, que vão além das relações ensino-aprendizagem.

Tabela 2. Dados da questão nº2 – Há superlotação nas salas de aulas?

Há superlotação nas salas de aulas?	F. A	F. R	Perc. %
Sim	2	2	100 %
Não		0	0%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 2. Dados da questão nº2 – Há superlotação nas salas de aulas?



Fonte: Questionário (2025)

De acordo com os inqueridos, 100% do número de inqueridos responderam que, há superlotação nas salas de aulas.

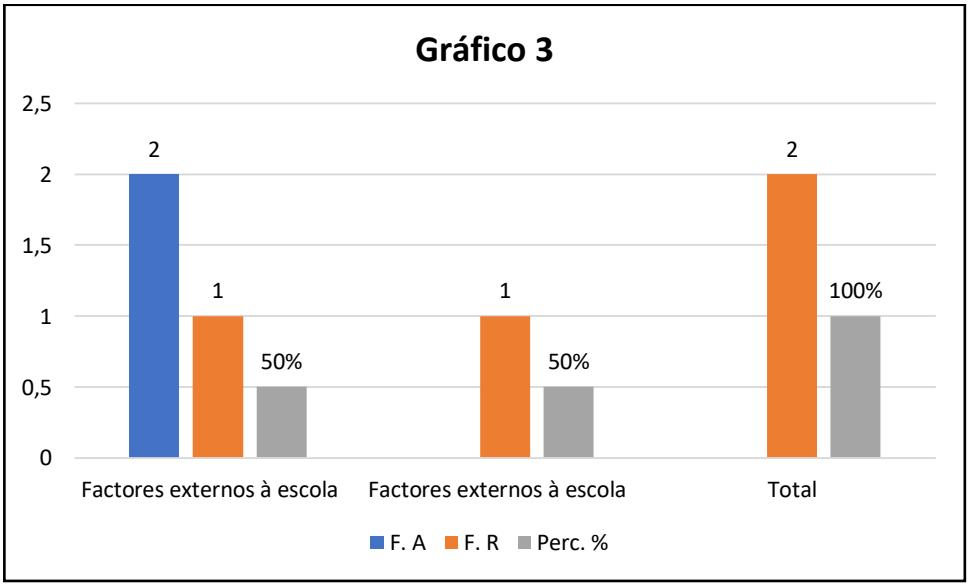
Para Horn (2005), as salas superlotadas influenciam para um baixo rendimento escolar e dificuldades no ensino e aprendizagem dos alunos; o professor se sente desmotivado e; muitas vezes incapacitado para realizar e desenvolver atividades que irão contribuir para o aprendizado do aluno. E, embora saibamos que o papel do professor é promover situações de aprendizagens

significativas, este também precisa de ambiente e condições de trabalho propício para um fazer pedagógico exitoso.

Tabela 3. Dados da questão nº3 – Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?

Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?	F. A	F. R	Perc. %
Factores externos à escola	2	1	50 %
Factores externos à escola		1	50%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 3. Dados da questão nº3 – Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?



Fonte: Questionário (2025)

Relativamente a esta questão, sobre os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63, os membros da direcção da escola, um (1) respondeu que, a superlotação em salas de aulas se deve a factores externos da escola, correspondendo a 50% e um (1) respondeu sobre a superlotação dos alunos a sala de aula se deve através de factores internos, correspondendo a 50%.

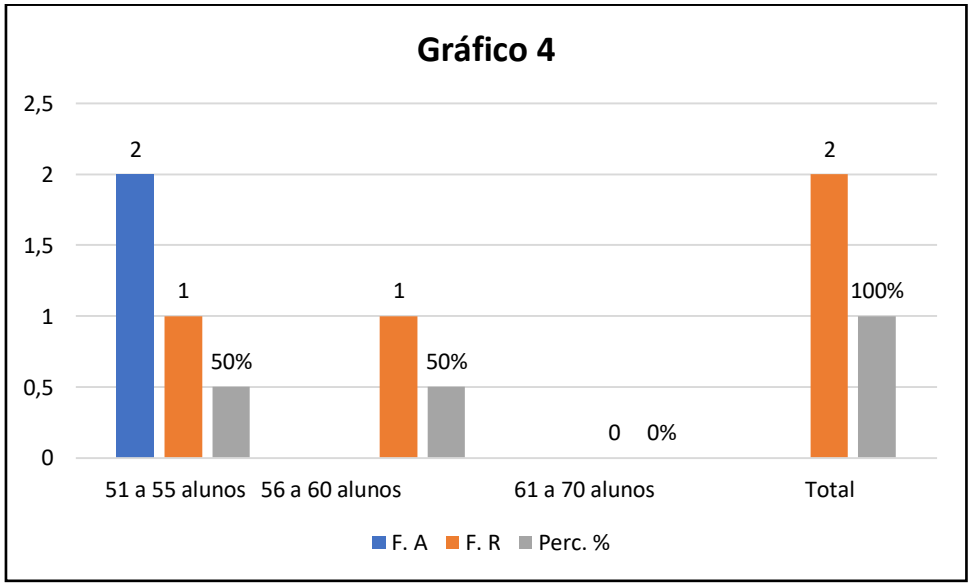
Para Ribeiro (2012, p. 26) refere que, a superlotação, no quesito factor externo, a falta de estrutura física também tem que ser levada em consideração. O

governo afirma estar ciente da realidade, de que sem condições econômicas para mudarem, neste momento, esta é a triste realidade que se vive o pais. Já no factor interno, pensando-se na prática pedagógica: é desafiador leccionar com 65 ou 80 alunos em uma sala de aula.

Tabela 4. Dados da questão nº4 – Quantos alunos em média são matriculados por sala?

Quantos alunos em média são matriculados por sala?	F. A	F. R	Perc. %
51 a 55 alunos	2	1	50 %
56 a 60 alunos		1	50%
61 a 70 alunos		0	0%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 4. Dados da questão nº4 – Quantos alunos em média são matriculados por sala?



Fonte: Questionário (2025)

Na visão dos inqueridos, um (1) membro da Direcção da escola respondeu que, em média a escola tem matriculado por sala 51 a 55 alunos por sala, correspondendo a 50% e um (1) respondeu que varia, as vezes tem matriculado 56 a 60 alunos por sala, correspondendo a 50%.

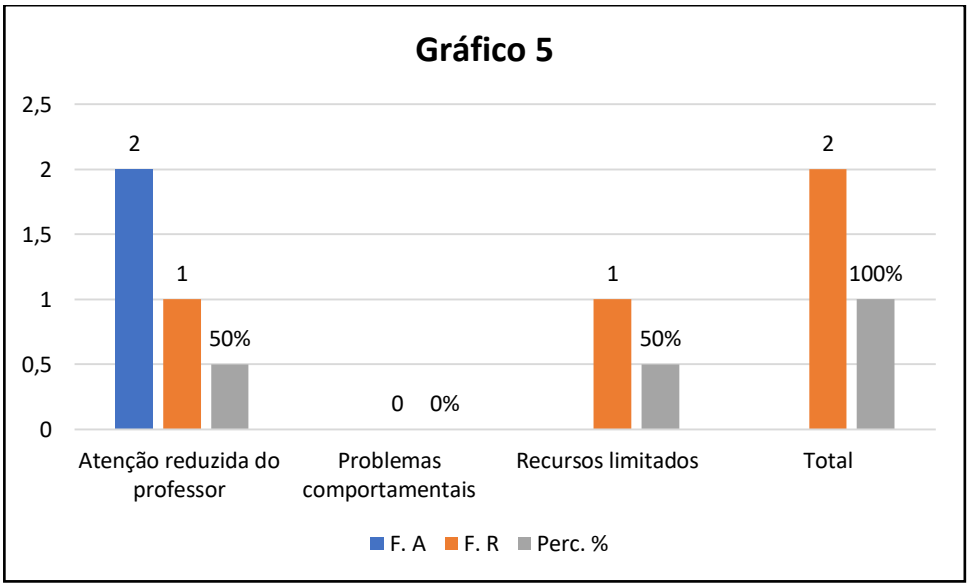
Na visão de Relvas (2009, p. 113) relata que, é necessário perceber que neste fracasso escolar não é determinante somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social tem grande peso nesse processo.

Para David (2018, p. 21), a superlotação das salas de aula influencia para a desmotivação do professor, porque o professor desmotivado não terá o controlo de mais de 80 alunos numa turma que foi concebida para 45 alunos.

Tabela 5. Dados da questão nº5 – Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?

Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?	F. A	F. R	Perc. %
Atenção reduzida do professor	2	1	50 %
Problemas comportamentais		0	0%
Recursos limitados		1	50%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 5. Dados da questão nº5 – Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Questionário (2025)

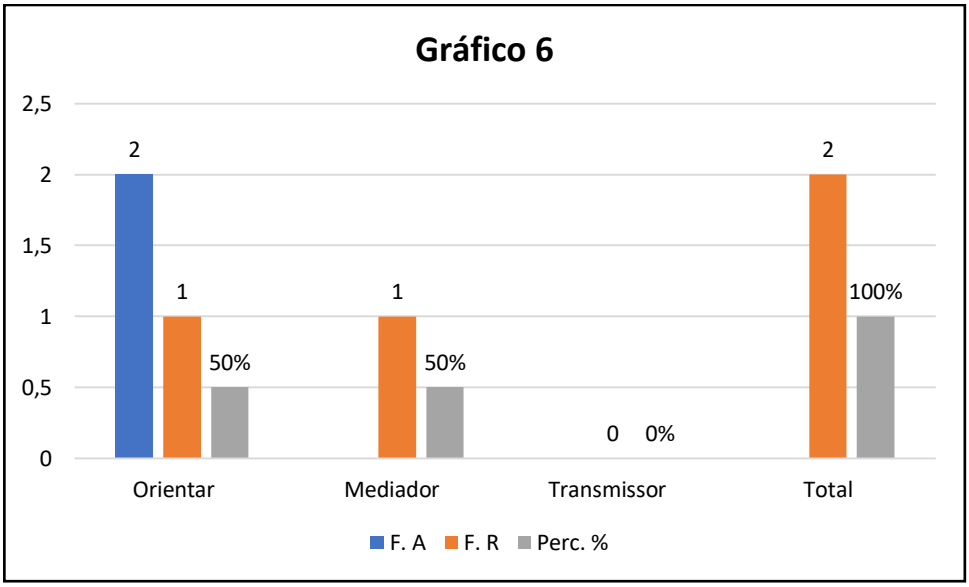
Relativamente a esta questão, um (1) dos inqueridos respondeu, atenção reduzida do professor, o que corresponde a 50% e um (1) disse recursos limitados, o que representa 50%.

Para Freire (2018), a superlotação pode ter efeitos adversos no desempenho dos alunos e pode dificultar o processo de aprendizado. Reduziu a atenção dos professores, o aumento dos problemas comportamentais e os recursos limitados são apenas alguns dos desafios que a superlotação pode representar. No entanto, reduzindo o tamanho das turmas e a implementação da tecnologia na sala de aula, podemos ajudar a garantir que cada aluno receba o apoio necessário para ter sucesso.

Tabela 6. Dados da questão nº6 – Qual é o papel do professor na sala de aula?

Qual é o papel do professor na sala de aula?	F. A	F. R	Perc. %
Orientar	2	1	50 %
Mediador		1	50%
Transmissor		o	0%
Total		**2**	**100 %**

Gráfico 6. Dados da questão nº6 – Qual é o papel do professor na sala de aula?



Fonte: Questionário (2025)

Diante da análise feita pelos inqueridos, um (1) aponta o professor com um orientador, porque o papel do professor na sala de aula tem sido um desafio na contemporaneidade, pois desenvolver a aprendizagem depende muito da atenção do aluno, bem como, o seu interesse, correspondendo a 50% e um (1) relata que, o professor é um mediador e também um transmissor do processo de ensino e aprendizagem, correspondendo a 50%.

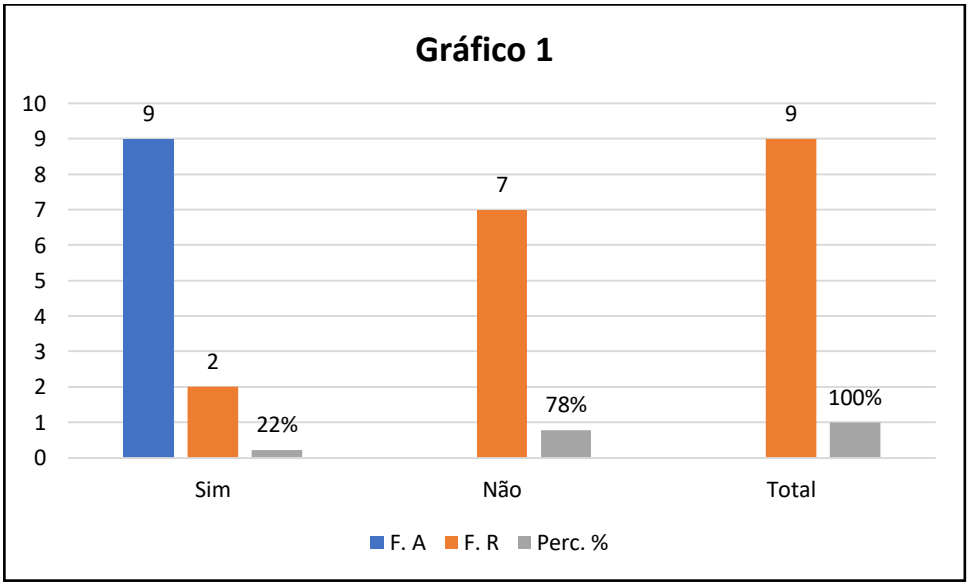
Na visão de Pizzato e Garbin (2004), o papel do professor assume alto grau de relevância, cabendo a ele não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o despertar no aluno da consciência crítica e análise dos problemas que o cercam.

3.2. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aplicado aos Professores da Direcção da Escola.

Tabela 1. Dados da questão nº1 – Relativamente a escola se proporciona condições de estudo nos alunos?

A escola proporciona condições de estudo nos alunos?	F. A	F. R	Perc. %
Sim	9	2	22 %
Não		7	78%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 1. Dados da questão nº1 – Relativamente a escola se proporciona condições de estudo nos alunos?



Fonte: Questionário (2025)

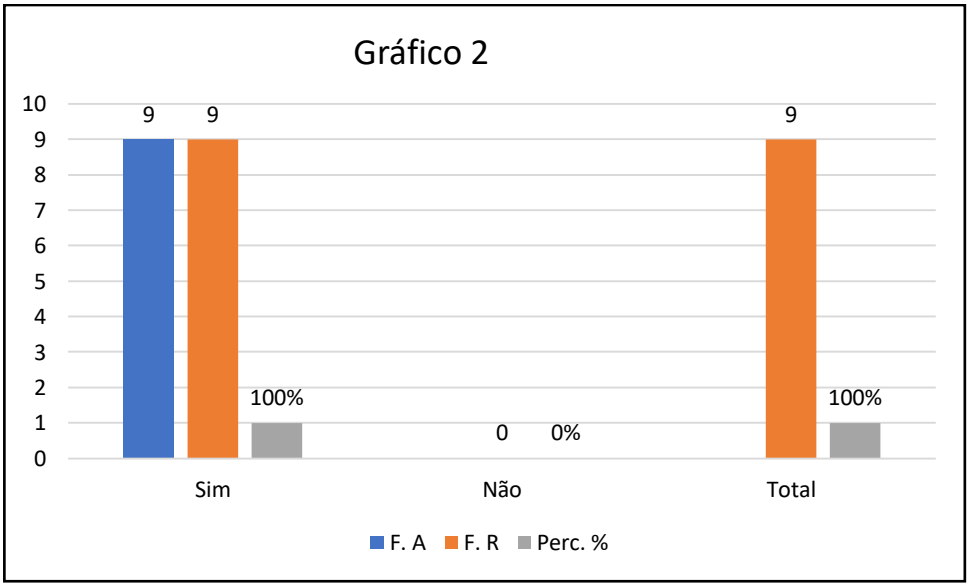
Na perspectiva dos 9 inqueridos, dois (2) professores responderam sim, a escola proporciona condições de estudo nos alunos, correspondendo a 22% e sete (7) professores disseram não, correspondendo a 78%.

Canário (2002, p.69), conclui que, a escola é uma instituição que parte de um conjunto de valores, tornou-se uma "fábrica de cidadãos". Ressalta que, historicamente, a escola tem um papel de unificadora cultural e política.

Tabela 2. Dados da questão nº2 – Há superlotação nas salas de aulas?

Há superlotação nas salas de aulas?	F. A	F. R	Perc. %
Sim	9	9	100 %
Não		0	0%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 2. Dados da questão nº2 – Há superlotação nas salas de aulas?



Fonte: Questionário (2025)

Segundo a análise dos nove (9) inqueridos, 100% do número de inqueridos responderam que, há superlotação nas salas de aulas.

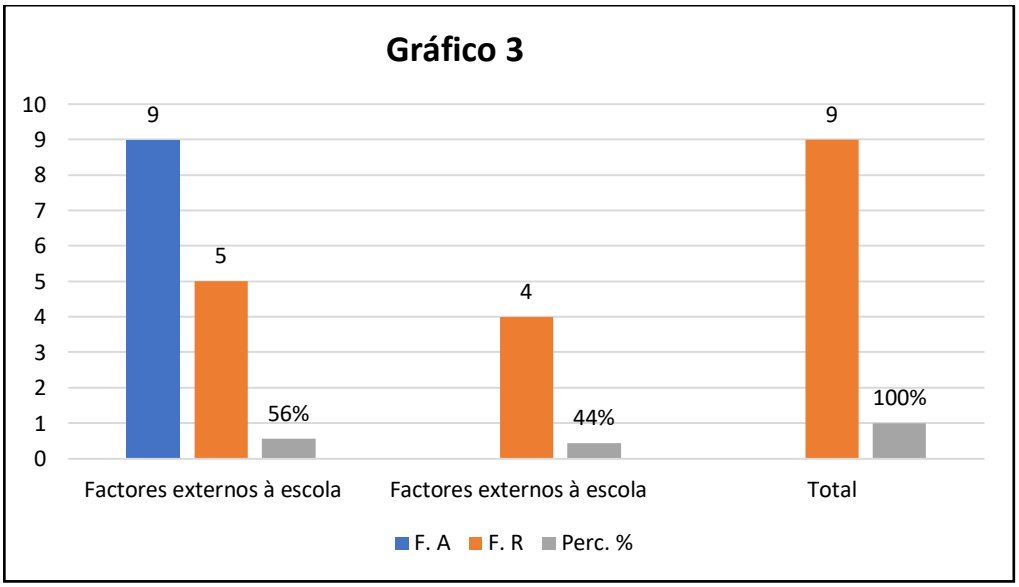
Na óptica de Lima (2001, p. 16), a superlotação influencia o baixo rendimento dos alunos, uma vez que por não disporem de ambiente educativo favorável, não têm atendimento adequado para a realização de suas tarefas

escolares, indo de encontro com o posicionamento manifestado por Lima, quando argumenta que: “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Tabela 3. Dados da questão nº3 – Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?

Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?	F. A	F. R	Perc. %
Factores externos à escola	9	5	56 %
Factores externos à escola		4	44%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 3. Dados da questão nº3 – Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63?



Fonte: Questionário (2025)

Relativamente a esta questão, sobre os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63, os nove (9) professores inqueridos cinco (5) responderam que, a superlotação em salas de aulas se deve a factores externos da escola, correspondendo a 56% e quatro (4) responderam sobre a superlotação

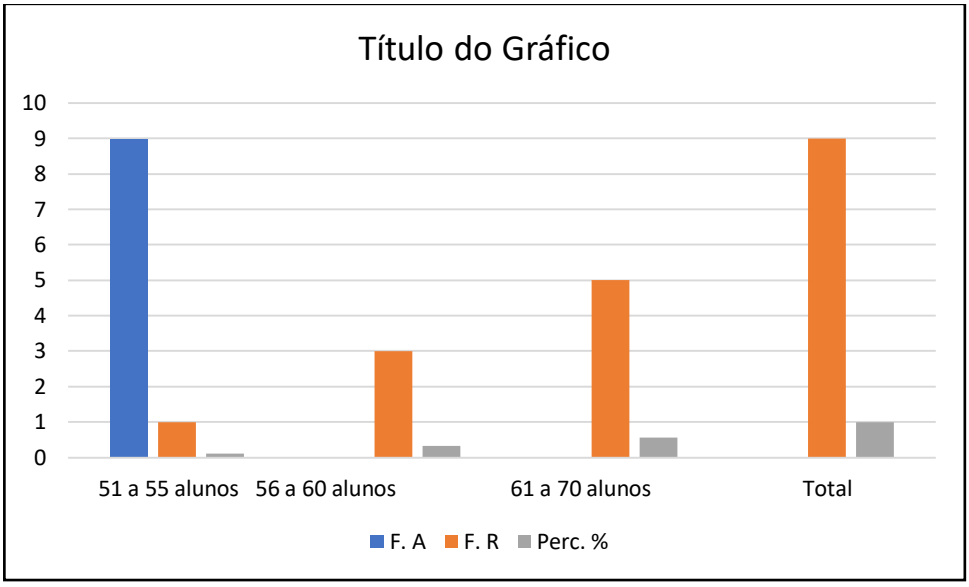
dos alunos a sala de aula se deve através de factores internos, correspondendo a 44%.

Para Ribeiro (2012, p. 26) refere que, a superlotação, no quesito factor externo, a falta de estrutura física também tem que ser levada em consideração. O governo afirma estar ciente da realidade, de que sem condições econômicas para mudarem, neste momento, esta é a triste realidade que se vive o pais. Já no factor interno, pensando-se na prática pedagógica: é desafiador leccionar com 65 ou 80 alunos em uma sala de aula.

Tabela 4. Dados da questão nº4 – Quantos alunos em média são matriculados por sala? Por quê?

Quantos alunos em média são matriculados por sala?	F. A	F. R	Perc. %
51 a 55 alunos	9	1	11%
56 a 60 alunos		3	33%
61 a 70 alunos		5	56%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 4. Dados da questão nº4 – Quantos alunos em média são matriculados por sala?



Fonte: Questionário (2025)

Na visão dos inqueridos, um (1) professor respondeu que, em média a escola tem matriculado por sala 51 a 55 alunos por sala, correspondendo a 11%,

três (3) professores indicam 56 a 60 alunos por cada sala, correspondendo a 33% e cinco (5) responderam que 61 a 70 alunos por cada sala, correspondendo a 56%.

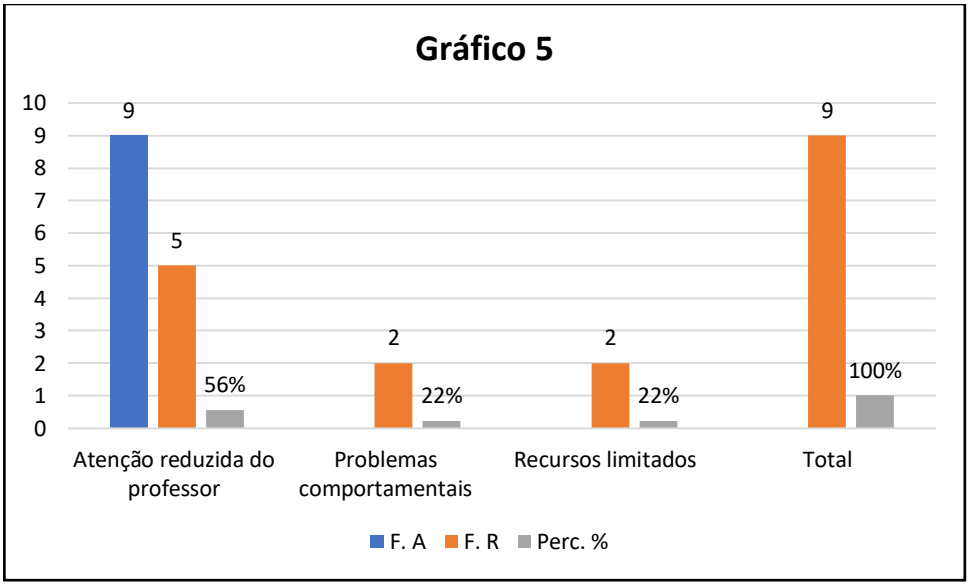
Na visão de Relvas (2009, p. 113) relata que, é necessário perceber que neste fracasso escolar não é determinante somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social tem grande peso nesse processo.

Para David (2018, p. 21), a superlotação das salas de aula influencia para a desmotivação do professor, porque o professor desmotivado não terá o controlo de mais de 80 alunos numa turma que foi concebida para 45 alunos.

Tabela 5. Dados da questão nº5 – Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?

Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?	F. A	F. R	Perc. %
Atenção reduzida do professor	9	5	56%
Problemas comportamentais		2	22%
Recursos limitados		2	22%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 5. Dados da questão nº5 – Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Questionário (2025)

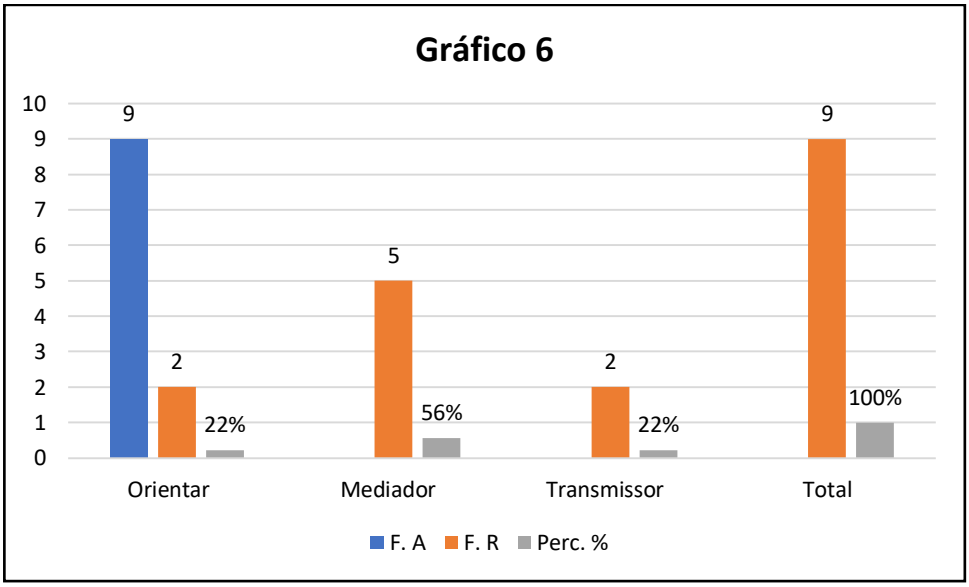
Segundo as respostas obtidas nesta questão, cinco (5) dos inqueridos responderam, atenção reduzida do professor, o que corresponde a 56%, dois (2) responderam problemas comportamentais, correspondendo a 22% e dois (2) disseram recursos limitados, o que representa 22%.

Para Freire (2018), a superlotação pode ter efeitos adversos no desempenho dos alunos e pode dificultar o processo de aprendizado. Reduziu a atenção dos professores, o aumento dos problemas comportamentais e os recursos limitados são apenas alguns dos desafios que a superlotação pode representar. No entanto, reduzindo o tamanho das turmas e a implementação da tecnologia na sala de aula, podemos ajudar a garantir que cada aluno receba o apoio necessário para ter sucesso.

Tabela 6. Dados da questão nº6 – Qual é o papel do professor na sala de aula?

Qual é o papel do professor na sala de aula?	F. A	F. R	Perc. %
Orientar	9	2	22 %
Mediador		5	56%
Transmissor		2	22%
Total		**9**	**100 %**

Gráfico 6. Dados da questão nº6 – Qual é o papel do professor na sala de aula?



Fonte: Questionário (2025)

Nesta questão, dois (2) o professor como um orientador, porque o professor tem conhecimentos prévios, o que corresponde a 22%, cinco (5) professores responderam que o professor é mediador, porque professor é doptado de capacidade cognitiva para transmitir conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, correspondendo a 56% e dois (2) salienta que, o professor é um mediador e também um transmissor do processo de ensino e aprendizagem, correspondendo a 22%.

Segundo Mahoney e Almeida (2005) refereciam que, o papel do professor é, ainda, na relação professor-aluno, o de mediador do conhecimento e das relações sociais. As relações do aluno com o conhecimento e com os outros alunos são reflexo da forma como o professor se relaciona com ele em primeiro lugar. Nesse sentido, é muito importante que o professor realize formação constantemente, para melhor desenvolver suas habilidades profissionais junto aos alunos.

CONCLUSÕES

Depois das análises, tivemos as seguintes conclusões:

Compreendeu-se que, a superlotação pode ter efeitos adversos no desempenho dos alunos e pode dificultar o processo de aprendizado. Reduziu a atenção dos professores, o aumento dos problemas comportamentais e os recursos limitados são apenas alguns dos desafios que a superlotação pode representar. No entanto, reduzindo o tamanho das turmas e a implementação da tecnologia na sala de aula, podemos ajudar a garantir que cada aluno receba o apoio necessário para ter sucesso.

Descreveu-se que, o professor é um orientador, porque o professor tem conhecimentos prévios, o que corresponde a 22%, cinco (5) professores responderam que o professor é mediador, porque professor é doptado de capacidade cognitiva para transmitir conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, correspondendo a 56% e dois (2) salienta que, o professor é um mediador e também um transmissor do processo de ensino e aprendizagem, correspondendo a 22%.

Portanto, uma sala de aula do ensino primário, com 65 a 80 crianças na faixa etária entre seis (6) e sete (7) anos. As crianças na escola, lutam por espaço (carteira) que é bem delimitado (cerca de 1m² por aluno). Cada um deles batalha pela atenção do professor que fica inteiramente dividida, devido à quantidade excessiva de crianças presentes. Neste caso, há escassez de carteiras, ou ferramentas que poderiam auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem.

SUGESTÔES

Depois dos resultados da pesquisa, sugeriu-se o seguinte:

- ✓ Que a Direcção provincial do Município do Kuimba construa mais salas de aulas;
- ✓ Que a Direcção provincial do Kuimba forneça meios didácticos.
- ✓ Que a Direcção da escola matricule no máximo 45 alunos por sala;
- ✓ Que os professores tenham uma atenção individual em cada aluno;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre, F. (2010). *Aprendizagem e suas implicações no Processo Educativo*: Revista científica da UEG, n. 2, São Luís de Montes Belos.

Almeida, C. (2001). *Concepções e Prácticas de Psicólogos Acerca das Dificuldades de Aprendizagem*. Psicologia, Teoria e Pesquisa: 3 (6), 117-130.

Almeida, R. P; et al (2016). *Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira.* Revista Brasileira de Educação. v. 21 n. 66.

André, M.; Dias, H. (2009). *A incorporação dos saberes docentes na formação de professores. Revista Brasileira de Formação de Professores.* América do Norte, p. 1-14.

Araújo, I. X. de; Bezerra, Silva, S. da. (2011). *Educação do Campo e a formação sociopolítica do educador.* Editora Universitária da UFPB: João Pessoa.

Arroyo G. M. (2004*). Imagens Quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres.* 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

Arroyo G. Miguel. (2004). *Imagens Quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres.* 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes.

Barbosa, S. (2004). *O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora*. UFRGS, Porto Alegre

Barbosa, C. F. F. (2014). *Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola. Monografia (Especialização em Educação)*. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista.

Barbosa, P. (2015). *Curso de dificuldades de aprendizagem: Universidade estadual de Manhão* São Luis.

Bartholomeu, D.; Sisto, F. F.; Rueda, J. M. (2006). *Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e Características Emocionais de Crianças*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139- 146.

Bartolomeu, D. Martin, R. & Sisto, F. (2006). *Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças*. Psicologia. Estudo, 11 (1), 139-146.

Bezerra, M. C. L. (2020). *Dificuldades de aprendizagem e os factores que influenciam o fracasso escolar*. 2ª edição, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Bezerra, V. C. (2003). *Indisciplina em sala de aula: Factores determinantes. Monografia.* 1ª edição, Universidade Federal do Ceará, Brasil. Obtido em 2024.

Brofenbrenner, U. (1996). *Dificuldades de aprendizagem.* Porto Alegre: Artes.

Brostolin, M. R.; De Oliveira, E. A. da C. (2015). *Educação infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante.* Interfaces da Educação, v. 4, n. 11, p. 41-56.

Buendía, M. (2010). *Os desafios da leitura*. Maputo-Mocambique: Editora.

Canário S., (2002). *A escola é um sistema complexo de comportamento humano.* 4ª Edição, Rua Dona Inácia Uchoa - São Paulo / Brasil.

Cartaxo, S. R. M.; Romanowski, J. P.; Martins, P. L. O. (2017). *Práticas formativas de professores formadores articuladas com os anos iniciais da educação básica.* Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, n. 34, p. 06-24.

Cassanho, D. A. (2007). *O impacto da transição creche / CEI SAS/SME FMU*. Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Gestão Escolar para Educação Básica.

Castellar, S. M. V. (2015). *A formação de professores e o ensino de Geografia.* Terra Livre, v. 1, n. 14, p. 51-59.

Castro, L. F. de; Castro, R. de O. (2019). *Planejamento e ensino: Desafios e possibilidades enfrentados pelos professores nas classes multisseriadas na escola Leôncio Osvaldo no município de Irituia.*

Cerqueira, T. C. S. (2006). *O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível.* PSIC 2006; 7 (1): 29-38.

Correia, G. C. et al. (2019). *Libras Em Sala De Aula (UNIT-SE).* Chiarellai, T. et al. (2015). *A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica The Pedagogy of Paulo Freire and Medical Education.* Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 418-25.

Da Cruz C., F. R.; Ribeiro, S. M. (2019). *Os professores formadores do curso de Pedagogia do Sistema ACAFE e a formação continuada na inclusão de acadêmicos com deficiência*. Educação em Foco, v. 22, n. 36, p. 11-28.

Da Silva, A. P. M.; Arruda, (2014). *Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar*. 2014.

David, J. S. (2018). *Factores que contribuem para a indisciplina escolar em uma escola pública de santa bárbara (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes. Campo Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia*. Brasil: Universidade Federal do Pará.

De Oliveira, D. C. (2017). *Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem.* Caderno Intersaberes, v. 5, n. 6.

De Oliveira, R. B. et al. (2019). *Desafios da Formação Continuada de Professores de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental/Challenges of Continuous Training of Teachers of Mathematics of the Final Years of Fundamental Teaching*. ID on line Revista de Psicologia, v. 13, n. 45, p. 773-783. *Departamento de Ciências da Educação,* Universidade de Aveiro.

Dussel, I. e Caruso, M. (2003). *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar.* São Paulo: Moderna.

Dussel, I. e Caruso, M. (2003). *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo: Moderna.

Ecco e Nogara (2015). *O Papel da Escola e dos Professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem*. Campo Largo, 9 (1), 165-175.

Fernando, B. (2010). *A escola católica em Angola e o desafio da construção da comunidade educativa*. Editora Edizioni Viverien.

Freire, P. (1986). *Educação Como Prática Da Liberdade*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz E Terra.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Freire, P. (2018). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* 56ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P.; Shor, I. (2008). *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, D. C.; Pereira, M. P. V. de C., Rosa A. I. da, Trunsz, R. D.; Farias, G. O. (2016). *Formação Continuada de Professores de Educação Física. Revista Corpoconsciência*, Cuiabá-MT v. 20, nº3, p.9/21, Set./dez.

Garcia, Carlos Marcelo. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa.* Porto, Portugal: Porto Editora.

Gasparotto, J. S.; Del Pino, J. C. (2018). *1A010 Uma reflexão sobre o papel do professor como ator na construção de Escolas Sustentáveis*. Tecné Episteme y Didaxis TED.

Hom, M. (2003). *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo: Moderna.

Lambach, M. et al. (2018). *1A015 Formação continuada de docentes da rede pública estadual de educação: a experimentação em ciências da natureza eo cotidiano.* Tecné Episteme y Didaxis TED.

Lemos, C. L. S. (2005). *A implantação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil: algumas reflexões.* Rev ABENO; 5 (1): 80-5.

Libâneo, C. (2004). *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola.

Libâneo, J. C. (2005). *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortêz.

Lima, E. S. (2001). *Como a criança pequena se desenvolve*. São Paulo: Sobradinho.

Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. (2005). *Afectividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.* Psic. da Ed., São Paulo, v. 20, p. 11-30.

Maldaner, O. A. (2013). *A formação inicial e continuada de professores de Química*. 4ª edição. Ijui: editora UNIJUI.

Médicas. Cunha, F. L. (2001). *Alfabetização e Dificuldades de aprendizagem.* Brasília. (mimeo).

Mello, G. N. de. et al. (1982*). As actuais condições de formação do professor de 1º grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação*. Em Aberto, Brasília, v. 1, n. 8, p. 1-11, Agosto.

Minedh; Silva e Reis. (2020). *Plano Estratégico da Educação.* Maputo: DPLAC.

Mosquera, J. J. M. (2008). *O professor como pessoa*. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina.

Muller, F. (2008). *Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças*. Editora UFPR, São Paulo, nº 32, Pp 123-141.

Nono, M. A. (2010). *Professores Iniciantes: o papel da escola em sua formação*. Porto Alegre: Mediação.

Noro, L. R. A. et al. (2015*). O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia.* Revista da ABENO, v. 15, n. 1, p. 2-11.

Nóvoa, A. (2009). *Para una formación de profesores construida dentro de la profesión.* Revista de Educación, Madrid, n. 350, p. 203-218, set./dez.

Nóvoa, A. (1992). *Por uma nova escola permanente na educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.

O'connell, S. (2014). *O papel da educação inclusive como mediadora entre o aluno e o saber*. Lui, S. Local.

Ochoa, C. (2015). *Amostragem probabilística e não probabilística*. Brasil.

Oliveira, Z. M. R. (2011). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.

Pinheiro, T. M.; Fernandes, P. D.; Souza, V. dos R. M. (2018). *Desafios dos Professores no Ensino de Língua Portuguesa: Formações do Pnaic. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 11.

Pizzatto E, Garbin C. A. S, Garbin, A. J. Í., Saliba, N. A. (2004). *O papel do professor no ensino odontológico*. Saúde Debate; 28 (66):52-7.

Relvas, M. P. (2009). *Desenvolvendo inteligência e Afetividade na Aprendizagem.* 2ª.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora.

Relvas, M.P. (2010). *Neurociência e Educação, gêneros e potencialidades na sala de aula*. Rio de Janeiro, 5ª ed. WAK Editora.

Resende, Rui et al. (2013). *A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes.* Revista da Educação Física/UEM, v. 24, n. 4, p. 519-533.

Ribeiro, S. (2012). *Aprendizado: Arquitetura do Ser e do Saber.* Revista Educação Especial: Neuroeducação, n. 2, p. 20- 27.

Rodrigues, G. F.; Passerino, L. M. (2018). *Processos inclusivos, formação continuada de professores e educação profissional. Educação e cultura contemporânea: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Estácio de Sá.* Rio de Janeiro. Vol. 15, n. 41 (2018), p. 170-197, 2018.

Rosa, B. da. (2019). *Dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão do aluno nas aulas de educação física*.

Salmoria, A. (2012). *A acção pedagógica nos processos do ensino e da aprendizagem na alfabetização: implicações e desafios*. Seminário de pesquisa em educação, UNESCO.

Saltini, C. J. P. (2001). *Afectividade e Inteligência*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Sharp, P. (2001). *Nurturing Emotional Literacy, A practical guide for teachers, parents and those in the caring professions.* London, UK: David Fulton.

Silva, A. (2013). *Gestão escolar inclusiva: O papel do professor pedagogo para a prática docente.* Paraná, ISBN.

Silva, E. J. L. da; Silva; L. I. N. S., Evelin, C. de F. e Silva, K. C. da. (2016). *Ações de Formação Continuada para Professores da EJA no Agreste Paraibano. João Pessoa*: Editora UFPB.

Silva, V. Machado da. (2014). *Acções de formação continuada: necessidades formativas e fontes de aprendizagens docentes nos anos iniciais do Ensino*

Fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade da Região de Joinville, Joinville.

Silveirinha, M. da C. R. C. (2011). *A formação inicial percepcionada pelos professores cooperantes.1. 435f. (Doutorado em Ciência da Educação).*

Soares, R. (2003). *Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Caravansaral.

Tardif, M. (2000). *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: Revista Brasileira De Educação*. Jan/fev/mar/abr, n. 13 ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Tardif, M. (2000). *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.* Revista Brasileira de Educação. ANPED, n. 13, p. 5-24.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, R. J: Vozes.

Tardif, M.; Lessard, C & Lahaye, L. (1991). *Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente.* Porto Alegre: Pannônica.

Tokuyochi, J. H. et al. (2008). *Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.* Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, Out./dez. 2008.

Tonucci, H. (1997). *Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação.* Brasil.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Zabalza, M. A. (1998). *Os dez aspectos chaves de uma educação infantil de qualidade. Qualidade em educação infantil (pp. 49-55). Tradução Beatriz Afonso Neves*. Porto Alegre: Artmed.

APÊNDICES

APÊNDICES Nº 1

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDA AOS MEMBROS DA DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº63 – KUIMBA-ZAIRE.

Este instrumento será aplicado aos membros da Direcção da Escola Primária nº63, visando compreender as opiniões a respeito do tema: **"as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025".**

A aplicação do questionário obedecerá aos princípios da ética onde a identidade do entrevistado e as informações obtidas estarão em sigilo bem como só será utilizado apenas para este fim.

Informações do questionário

1. Dados pessoas

Sexo:___ Idade:___ Formação:_____ Cargo:_____ Tempo de serviço:_____

Questões:

2. Na sua visão, a escola proporciona condições de estudo nos alunos?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

3. Há superlotação nas salas de aulas?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

4. Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63? Factores externos à escola ( ) Factores internos ( )

5. Quantos alunos em média são matriculados por sala?

45 a 50 alunos ( ) 51 a 55 alunos ( ) 56 a 60 alunos ( )

61 a 70 alunos ( ) 71 a 80 alunos ( ) Mais de 81 ( )

6. Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem? Atenção reduzida do professor ( ) Problemas comportamentais ( ) Recursos limitados ( )

7. Qual é o papel do professor na sala de aula?

Orientador ( ) Mediador ( ) Transmissor ( )

Muito obrigado

APÊNDICES Nº 2

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº63 – KUIMBA-ZAIRE.

Este instrumento será aplicado aos professores da Escola Primária nº, visando analisar as opiniões a respeito do tema: **"as dificuldades cognitivas devido a superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº 63, Álvaro Buta, no Município do Kuimba na Província do Zaire no I Trimestre de 2024/2025".**

A aplicação do questionário obedecerá aos princípios da ética onde a identidade do entrevistado e as informações obtidas estarão em sigilo bem como só será utilizado apenas para este fim.

Informações do questionário

1. Dados pessoas

Sexo:___ Idade:___ Formação:_____ Cargo:_____ Tempo de serviço:_____

Questões:

2. Na sua visão, a escola proporciona condições de estudo nos alunos?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

3. Há superlotação nas salas de aulas?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

4. Quais são os factores da superlotação nas salas de aulas da Escola Primária nº63? Factores externos à escola ( ) Factores internos ( )

5. Quantos alunos em média são matriculados por sala?

45 a 50 alunos ( ) 51 a 55 alunos ( ) 56 a 60 alunos ( )

61 a 70 alunos ( ) 71 a 80 alunos ( ) Mais de 81 ( )

6. Quais são as consequências da superlotação no processo de ensino e aprendizagem?

Atenção reduzida do professor ( ) Problemas comportamentais ( )

Recursos limitados ( )

7. Qual é o papel do professor na sala de aula?

Orientador ( ) Mediador ( ) Transmissor ( )

Muito obrigado

ANEXOS